TRANSCRIÇÃO IPSIS LITTERIS DA

AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PROCESSO DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL DO

TEPOR – TERMINAL PORTUÁRIO DE MACAÉ

DATA: 07/11/2018, QUARTA-FEIRA

HORÁRIO: INÍCIO ÀS 19:15 h

LOCAL: CENTRO DE CONVENÇÕES JORNALISTA ROBERTO MARINHO

RODOVIA AMARAL PEIXOTO, KM 170, BAIRRO DE SÃO JOSÉ DO BARRETO

MACAÉ, RIO DE JANEIRO

EMPREENDEDOR: TEPOR – TERMINAL PORTUÁRIO DE MACAÉ LTDA.

ÓRGÃO LICENCIADOR: INEA/RJ – INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE/RJ

PROCESSO Nº E-07/002.11633/2016

AUDIÊNCIA REALIZADA PELA:

CECA - COMISSÃO ESTADUAL DE CONTROLE AMBIENTAL/RJ

07 de novembro de 2018

Maurício Couto: ─ Boa noite senhoras e senhores, vamos dar início à audiência pública referente ao licenciamento ambiental do projeto TEPOR, Terminal Portuário de Macaé. Meu nome é Maurício Couto eu sou engenheiro civil e sanitarista da Secretaria de Estado do Ambiente e fui designado pela Comissão Estadual de Controle Ambiental, CECA, para presidir os trabalhos dessa audiência pública. Lembrando aos senhores que audiência pública ela não tem caráter decisório e nem deliberativo, ela é uma etapa do licenciamento ambiental, ou seja, não será hoje aqui que será decidido pela expedição ou não da licença prévia, a audiência pública é fundamental para dar os subsídios necessários para análise por parte do INEA, do Instituto Estadual do Ambiente que é o órgão responsável pela análise do estudo de impacto ambiental então todas as contribuições que forem encaminhadas aqui durante audiência pública, através de perguntas, e também nos próximos 10 dias, vocês terão o prazo para encaminhar as manifestações.

Eu gostaria de compor a mesa chamado primeiramente os nossos colegas aqui da CECA o Paulo Roberto e Ana Cláudia aqui a minha direita que vão secretariar os trabalhos da mesa. Pelo Instituto Estadual do Ambiente que é o órgão responsável pela análise de estudo de impacto ambiental eu tenho senhor Breno aqui comigo e o Dr. Anselmo Federico, gostaria que fizesse parte aqui da mesa que são os coordenadores do grupo de trabalho responsável pela análise do estudo de impacto ambiental. Compondo agora mesa do empreendedor e da empresa consultora eu convidaria o senhor Fabiano Crespo representante da empresa, pela empresa consultora os senhores Marcos Saes, Anna Costa e Carlos Bizerril por favor aqui a minha esquerda. Já apresentando a participação, muito obrigado pela participação prefeito, Dr. Aluízio, que está aqui a nossa direita que vai compor a mesa vai participar conosco aqui da audiência pública. Eu convidaria ainda para fazer parte da mesa o representante do Ministério Público Federal se já tiver chegado, por favor, se encaminha aqui a mesa que nos muito honrará com a sua presença aqui na mesa. É o representante do Ministério Público Estadual também se tiver chegado. Os convites foram todos encaminhados. Bom, até o momento mas estamos aguardando qualquer momento que tanto o representante do Ministério Público Estadual como representante do Ministério Público Federal chegarem aqui ao pavilhão estão convidados para fazer parte da audiência.

Muito bem senhores antes de dar início propriamente à audiência pública eu gostaria de convidar a todos para que ouçamos ao hino nacional e o hino da Prefeitura Municipal de Macaé

(Execução do Hino Nacional)

(Execução do Hino do Município de Macaé)

(Palmas)

Maurício Couto: ─ Bom, senhoras e senhores vamos dar início à audiência pública propriamente dita conforme a deliberação CECA nº 6.220 publicada no diário oficial do dia 11 de outubro. Antes de começar eu gostaria de explicar como é o rito da audiência pública, como eu disse no início audiência pública ela não tem caráter decisório e nem deliberativo é uma etapa do licenciamento ambiental então a nossa audiência pública ela se divide em duas fases, a primeira fase é destinada as explanações onde vocês vão ouvir um breve relato sobre o licenciamento do INEA, Instituto Estadual do Ambiente, que vai ser feita a apresentação por um dos componentes do INEA os representantes depois nós passamos a palavra para o representante da empresa que vai apresentar o projeto para que todos vocês tomem conhecimento do que é o projeto, e após o representante da empresa a gente passa a palavra para o consultora ambiental que é responsável pela elaboração do estudo de impacto ambiental que vai apresentar os principais impactos que foram identificados e as propostas para mitigar e para compensar esses impactos. Ao longo das apresentações vocês vão ter a oportunidade de redigir as perguntas que vocês acharem necessário, na entrada da audiência vocês receberam um folheto explicativo e dentro tem uma folha de pergunta e tem que ser direcionada aqui a mesa, então eu sugiro que vocês aguardem as apresentações que pode ser que uma dúvida que vocês tenham seja respondida quando for apresentar principalmente a parte do estudo de impacto ambiental, mas ao longo da apresentação quem já tiver formulado a sua pergunta é só levantar a mão que um atendentes aqui, uma das atendentes vai pegar e vai trazer aqui para a mesa. Porque nós após as explanações, nós vamos fazer um intervalo em torno de 15 minutos, entre 15 minutos e meia hora depende do número de perguntas porque durante o intervalo vai ser servido um lanche e nós aqui na mesa vamos agrupando as perguntas que forem encaminhadas a mesa por temas para que as respostas sejam mais objetiva e mais céleres. Então, ao longo das apresentações e durante o intervalo vocês podem ainda encaminhar as perguntas. Quem quiser fazer o uso da palavra utiliza o mesmo formulário de pergunta se identificando e dizendo: “quero fazer uso da palavra”, mas o que acontece no nosso rito conforme a resolução do Conema 035 de agosto 2011 as perguntas não respondidas após a fase de apresentações e do intervalo nós passamos a palavra ao Ministério Público

Estadual, ao Ministério Público Federal, se assim o quiserem, porque como eles também receberam o estudo de impacto ambiental encaminharam aos seus respectivos órgãos técnicos, o grupo de apoio técnico especializado e a quarta Câmara lá em Brasília que analisam esses estudos, eles encaminham sempre também para INEA suas manifestações ao longo da análise do EIA/RIMA, ou seja, se eles não se fizerem presente aqui não quer dizer que eles não vão encaminhar essa avaliação feita pelos grupos especializados, técnicos que fazem parte tanto da procuradoria federal quanto do Ministério Público Estadual.

Então senhores após então o intervalo passamos a fala para o MP estadual e MP federal, depois nós vamos passar para as perguntas encaminhadas à mesa por escrito, nos vamos responder todas as perguntas que forem encaminhadas por escrito à mesa da forma que eu expliquei, agrupados por tema para ser mais objetivo e depois então ao final depois de todas as perguntas por escrito encaminhadas à mesa nós vamos abrir a palavra para quem solicitou a inscrição de “quero fazer uso da palavra”. Em função do número de inscritos a gente dividir o tempo entre os inscritos esse tempo pode variar de 1 a 3 minutos de explanação.

Muito bem senhores antes de dar início aqui as apresentações eu gostaria de registrar a presença do nosso deputado estadual o deputado federal eleitos Cristiano Áureo que está aqui conosco, obrigado deputado pela participação, o coronel Ibiapina comandante do 32º batalhão aqui de Macaé, o secretário de agronomia de Macaé, Jonas Siqueira, é o secretário adjunto de interior, o Josimar Oliveira, secretária Adjunta de Habitação, Tânia Jardim, procurador-adjunto de proteção e pesca do consumidor de Macaé o Carlos José Bento, o secretário municipal de ambiente e sustentabilidade de Macaé, Gerson Lucas Martins, o secretário-adjunto do gabinete do prefeito, Leandro Gama, o secretário de relações institucionais de Macaé, Leonardo Gomes, o secretário de infraestrutura de Macaé, Célio Chapeta, secretário de desenvolvimento trabalho e renda de Macaé, Gustavo Wagner, secretário-adjunto de trabalho e renda daqui de Macaé, Ana Lúcia Ribeiro, secretário de esporte de Macaé, Andréia Freitas, o secretário-adjunto de planejamento, José Manoel Garcia, o Val Barbeiro Vereador aqui de Macaé, o superintendente regional do INEA o nosso colega Augusto Martins esta aqui com a gente e com a sua equipe aqui do INEA, da superintendência. É o secretário de ambiente Carapebus, Leonildo Lamoglia, é o vereador de Macaé, Cristiano Gelinho, vereador de

Macaé também Luiz Fernando, o Maxwell Vaz, também Vereador aqui sempre participa aqui das nossas audiências, o Robson Oliveira também Vereador e o Paulo Antunes, Vereador aqui também do município de Macaé.

Muito obrigado pela participação de todos. Agora eu gostaria de passar palavras para o prefeito Dr. Aluízio que vai fazer uma breve apresentação antes de passarmos para as apresentações do EIA/RIMA e do INEA. Prefeito.

Dr. Aluízio: ─ Boa noite a mesa, boa noite a todos. Primeiro agradecer a presença de todos e agradecer acima de tudo a Deus por essa oportunidade. Poucas coisas uniram tanto uma na cidade quanto o tema do porto, aliás não uniu uma cidade uniu toda uma região e todos nós aqui sabemos da importância do porto para vida de cada um de nós, não é só uma vida de uma cidade como a cidade fosse só um coletivo, na vida de cada pai, de cada mãe, de cada pessoa, de cada aluno, de cada professor, de cada um de nós de cada um que pode infelizmente perder o emprego em todo esse momento em que a cidade viveu que o país viveu. Nada é mais importante para cidade agora do que esse porto se tornar realidade a gente vai mostrar para vocês aqui o que quê a gente tem feito para que isso tudo aconteça o quanto antes, para que seja um porto com todas as premissas legais, para que seja sustentável ambientalmente, mas para que devolva acima de tudo a oportunidade para que as pessoas, para que os moradores da cidade da região possam viver um pouco mais, possam viver com um pouco mais de qualidade, possam ter aquilo que definitivamente lhes trás dignidade e liberdade que é seu emprego, seu contracheque para que possa cuidar da sua família e da sua vida.

É fundamental que a Bacia de Campos possa recuperar seus investimentos são 40 anos produzido petróleo, e tudo que passou de petróleo nos últimos 40 anos no Brasil e no mundo passou por essa região, que tem Macaé a sua principal base operacional. Próximo por gentileza. Quem tem 50 anos como eu nascido em Macaé talvez lembre dessa foto, quem tem menos de 50 anos ou não seja nascido em Macaé talvez não lembro essa foto, essa foto Imbetiba aonde hoje se instala um porto de Macaé. Só rápido, se a gente olhar daqui só encontra uma estrutura hoje conhecido: o Panorama, mas nada a gente reconhece além das pessoas que estavam aqui.

Próximo. A avocação de porto em Macaé não é uma vocação recente, não remota fase de 70 quando a Petrobras vem para marcar em 74/77 desde 1883, Macaé já chama

atenção de todo estado, de toda região quando o canal Campos de Macaé é produzido para que toda produção do norte seja escoada, ganhe o mundo, ganhe o estado através do porto de Imbetiba que a gente chamava antigamente de Alfândega Isso aconteceu até mais ou menos 1900, depois de 1900 a Leopoldina veio pra Macaé, a Leopoldina veio pra Macaé e fica em Macaé a rede ferroviária até 1974.

A partir de 1974, próximo por gentileza, começa a construção da Petrobrás. Para quem conhece Macaé e para quem tem 50 anos de idade isso aqui é o morro do Engenheiro, aqui era sede da Leopoldina, aqui era a casa Engenheiro e aqui foi a construção da Petrobrás. Próximo por gentileza.

Bom, o porto de Imbetiba que é uma realidade que todo mundo conhece, mas a indústria do petróleo mudou, a tecnologia mudou, as embarcações mudaram precisa mudar o porto. Próximo, por gentileza. Mais do que uma cidade portuária Macaé é uma cidade com vocação logística então um porto só já não nos interessa, porto só já não é suficiente é fundamental que a gente tenha porto, que tenha aeroporto, que tenha rodovia para que Macaé definitivamente seja a cidade que ela precisa ser pro Estado e para o país. Próximo, por gentileza.

A gente fala muito de óleo, de óleo, de petróleo e esquece uma grande riqueza que vai ser a grande protagonista daqui para frente da região que é o gás, e mais uma dádiva que Macaé tem, que Macaé souber construir nesses últimos 40 anos é Cabiúnas, que a partir de agora vai ser mais famosa do que nunca nessa nova vertente da indústria do gás. Próximo. Passaram-se 40 anos e a gente tem o que poucos lugares tem no mundo: a maior base operacional da indústria de óleo e gás, e essa base não é feita pelo poder público, e aqui o poder publico se exime de qualquer êxito, muito pelo contrário, essa base é completamente feita pela indústria do petróleo, são inúmeras empresas das mais famosas do mundo, é só a gente ler Schlumberger, Weatherford, Halliburton, Odebrecht, NOV, Ecolab, enfim uma gama de empresas que sustenta Macaé como a principal base operacional de óleo e gás no país que está necessariamente do mundo. Eu acho que poucos lugares no mundo na indústria de óleo e gás hoje tem vivência experiência de Macaé adquiriu nos últimos 40 anos. O conhecimento que isso tudo se agregou, próximo, próximo por gentileza, e mais importante definitivamente: as pessoas. Tudo que aconteceu nesses últimos 40 anos foi produzido pelas pessoas e muita coisa aconteceu. Talvez a gente não se recorde mais da P-36, talvez a gente não recorde mais de Anchova, talvez a

gente não saiba que muitas pessoas morreram na indústria do petróleo e gás, talvez a gente até possa se esquecer mas a indústria de óleo e gás, a cidade, a história não vai permitir que essas pessoas passem em branco por isso tudo porque deram sua vida para que a industria de óleo e gás no Brasil chegasse a sua autossuficiência e fosse hoje um ícone de desenvolvimento econômico.

A curva de 74 a 2016, a autossuficiência programada em 2006, a descoberta do pré-sal, tudo isso passou pela Bacia de Campos, tudo isso passou por Macaé, tudo isso passou por cada um de nós. Próximo. Esses acidentes aqui a gente faz questão de mostrar porque aqui as pessoas deram a vida, aqui as pessoas morreram, aqui as pessoas deixaram suas famílias viúvas, seus filhos órfãos e isso não pode ser esquecido em momento algum. Próximo.

Mais de um milhão de barris de petróleo a Bacia de Campos próspera até virar uma bacia madura, pronto. E aí depois de 40 anos de atividade de óleo e gás o desafio se amplia porque ela fica. Maduro já não produz mais o que produzia e surge o novo ator no processo que é o ator pré-sal, um óleo mais barato, um óleo de melhor qualidade, óleo de baixo custo que traz para o Brasil a maior reserva, a melhor província de petróleo que saiu do mundo, a maior descoberta de petróleo nos últimos anos, mas a gente precisa sobreviver e a bacia de Campos tem muito a oferecer. É preciso que se invista é preciso que se olha o campo Maduro com grande oportunidade de investimento e não simplesmente como um campo velho que não possa produzir e esse é o desafio que a gente vem enfrentando. Próximo pro gentileza. E aqui a gente começa a ver como as coisas diminuíram, você sai de 17 pra um plano de investimento de trinta e vai pra 10. Próximo por gentileza, próximo pra ir mais rápido.

A curva descendente da Bacia de Campos. Próximo. A redução dos poços exploratórios, hoje a Bacia de Campos historicamente quase já não tem mais poço, poço explorado, se não tem poço explorado não tem emprego. Próximo, próximo, próximo. Essa já é a curva, o declínio da Bacia de Campos e já o protagonismo da bacia de Santos no pré-sal pela produção de óleo e gás. Próximo. E essa foto é a fatia mais dura de todos esses anos: é a foto de desemprego. 40 mil pessoas perderam o emprego em Macaé, 40 mil pessoas perderam o emprego em Macaé. Uma população de 256 mil habitantes, miseravelmente 20% da população a 30% perdeu completamente seu emprego se a gente pedir para alguém levantar a mão aqui talvez a grande maioria das pessoas ou perdeu

emprego, ou conhece alguém está desempregado e esse é o grande desafio que a sociedade, que o poder público precisa reverter. Próximo, próximo, por gentileza. Só a uma forma de reverte esse quadro: gerando empregos, sem gerar emprego ninguém sai de crise, sem gerar emprego a gente não vai conseguir viver da melhor maneira a gente sempre tentou viver. Próximo. O que que a gente fez? Fez incentivo fiscal, reduziu o imposto, sentou com a indústria de óleo e gás, tentou viabilizar pra quem tem 60% de trabalhador morador de Macaé teve redução de impostos. Próximo.

A gente fez o decreto desapropriação de uma grande terra em Macaé pra fazer a transportuária, a transportuária é premissa para existência do porto e decreta fez apropriação tá em curso transportuária esse projeto vocês conhece aqui vai sair do 68 para chegar até o porto Lagomar. Próximo por gentileza. Esse é o decreto. Próximo. A transportuária está literalmente licenciada, pronta para ser construída, literalmente licenciada pelo poder público Macaense pela secretaria de ambiente, pelos servidores num processo de extrema ousadia, de urgência e de entendimento da necessidade. Próximo por gentileza. E para que haja literalmente capacidade de investimento a prefeitura mandou para câmara de vereadores, um agradecimento a câmera dos vereadores, de um projeto de lei inusitado onde teoricamente o grande empreendedor ele investe na construção ou da transportuária, ou numa estrada do Sana, naquilo que for de infraestrutura para gerar emprego e esse recurso que ele investe só será recuperado teoricamente depois quando será deduzido no imposto que ele vier a produzir, essa lei é uma lei inusitada não existe em lugar nenhum outro do Brasil e essa é a única condição a priori para que a transportuária seja elaborada, seja construída e que em 19 a gente conseguir vir literalmente a materialização do porto em Macaé por intermédio da transportuária. Próximo.

E é isso, mais uma vez agradecendo a Deus acima de tudo a resiliência da população de Macaé pedindo que toda mesa tenha a percepção da importância que é esse projeto não é projeto para importante para Macaé, não é para o governo é para uma região e para o Estado, Macaé definitivamente é uma cidade cuja vocação logística supera agora óleo e gás. Então agradecer e pedir a Deus que tudo transcorra da melhor maneira possível. Muito obrigado.

(Palmas)

Maurício Couto: ─ Obrigado, obrigado prefeito Dr. Aluízio, registramos ainda a presença do Tenente Washington da Capitania de Portos, Dr. Eduardo Cardoso presidente da Camará de vereadores de Macaé, muito obrigado pela presença, Thales Coutinho Secretário de Cultura de Macaé, Marvel Paulino, vereador daqui também, Cesinha é assim também vereadora de Macaé, Welberth Rezende também vereador aqui de Macaé e registrar também a presença da participação de dois conselheiros da comissão Estadual de Controle Ambiental, Dr. Jorge Cunha que representa a secretaria de casa civil e desenvolvimento econômico e Dr. Jorge Alberto secretaria de Agricultura, Pesca e Abastecimento, muito obrigado pela presença dos dois.

E lembrando a vocês que está tendo tradução em Libras aqui a nossa direita e também que tudo que está sendo dito está sendo filmado e gravado será transcrito e fará parte dos autos do licenciamento, do processo licenciamento ambiental.

Então dando continuidade audiência vou passar palavra para o Dr. Breno Pantoja coordenador do grupo de trabalho responsável do INEA responsável pela análise do estudo de impacto ambiental. Dr. Breno por favor.

Breno Pantoja: ─ Boa noite. Quando o empreendedor requereu o licenciamento do seu projeto no INEA, o INEA juntou uma equipe muito grande especialista na área de Meio Ambiente, servidores de lá para estudar o projeto e prosseguir com processo de licenciamento do projeto. Eu sou o Breno Pantoja fui instituído coordenador do grupo de trabalho. Por favor pode passar. Então a primeira coisa que a gente tem que entender é como é que funciona a questão de audiência pública. O empreendedor ele vai divulgar para vocês o projeto e o relatório de impacto ambiental para vocês, e o objetivo de hoje é recolher opinião de vocês, críticas, sugestões da população interessada para nos subsidiar na tomada de decisão quanto à viabilidade do empreendimento, tá? Isso é uma fase muito importante participação popular, entendeu, e para o processo de licenciamento que a gente vai trazer para dentro do licenciamento e considerar ele na nossa tomada de decisão. Por ser um projeto que poderá ou tem potencial de causar impacto significativo ao meio ambiente, ele vai passar por três fases, por isso que ele foi requerido e seja realizado um EIA/RIMA - Estudo de Impactos Ambientais e consequentemente o seu RIMA - Relatório de Impactos Ambientais, do meio ambiente. Então a gente vai passar por três fases, nós estamos na fase prévia da licença a ser emitida que é a primeira: a licença prévia. Essa licença como eu falei para vocês ela tem que ser solicitada junto ao órgão licenciador, ou

seja, o INEA, no planejamento da implantação do projeto a alteração ou ampliação do empreendimento. Notem que no termo alteração ou ampliação do empreendimento que é o caso do TEPOR pra vocês, ela apenas indica a viabilidade de implantação do empreendimento e ela não autoriza o empreendedor a iniciar as obras, a licença prévia ela não tem essa prerrogativa, não dá essa prerrogativa o empreendedor neste momento. O que vai dar a prerrogativa para o empreendedor iniciar as obras é a licença de instalação depois que ele atender todas as condicionantes da licença prévia, se ela for considerada ou emitida. Posteriormente isso o porto só poderá operar na terceira fase que é a fase de licença de operação, como está aí para vocês.

O objeto do licenciamento requerido é licença prévia para implantação de um porto offshore e retroárea onshore incluindo unidade flutuante de regaseificação, unidade de processamento de gás natural, unidade fabril de solventes e hidrocarbonetos, e dutovias. Esse é objeto da nossa discussão hoje.

Bom, notem, eu dividi essa apresentação histórico um, histórico dois. O histórico um foi em 2013 quando o empreendedor requereu o licenciamento de um porto eminentemente para atividade de supply. Na época estava previsto movimentação de aproximadamente 70% de água para apoio às plataformas de petróleo, em janeiro 2013 ele requereu licenciamento o INEA criou um grupo de trabalho em março do mesmo ano, o grupo de trabalho se reuniu realizar uma vistoria no local para ver as condições quanto aspecto ambiental e locacional do empreendimento para implantação do empreendimento, nós emitimos uma diretriz ao empreendedor para realizar o seu EIA/RIMA que a gente chama de instrução técnica. Essa instrução técnica foi entregue com o prazo pro empreendedor apresentar o seu EIA/RIMA em 180 dias, em julho de 2013. Bota lá pra mim por favor. É importante, a população entender o histórico do processo de licenciamento, o empreendedor deu publicidade o início do estudo da elaboração do EIA/RIMA por falta de insuficiência ou de não atendimento a instrução técnica o INEA, em outubro 2013, não aceitou o EIA/RIMA deles. Vamos lá, próximo. Em 29 de outubro ele deu aceite depois que ele fez as complementações necessárias para a gente prosseguir com análise e tiveram duas audiências públicas para o primeiro projeto: em janeiro 2014 e julho 2014, em junho 2016 a gente emitiu a licença prévia para o empreendimento. O empreendedor por sua vez por questões de cenários sócio estratégico da empresa alterou, melhorou o seu projeto antes era supply e aumentou o projeto incluindo o PGM aquele objeto que eu mostrei para

vocês anteriormente e consequentemente a primeira licença dele foi cancelada porque o objeto já não era mais o mesmo em 2017. Pode passar.

O histórico dois, é aí que tá: o histórico um foi o primeiro projeto, projeto de porto para suporte logístico iminentemente para supply, atividade supply, então o INEA para evitar qualquer conflito de interpretação o que esta sendo licenciado ou não ele criou um novo número de processo, o processo 11633/2016 com a manutenção do requerimento de licença prévia, criou novamente grupo de trabalho porque precisava atualizar esse grupo de trabalho, realizou de novo a vistoria, emitiu instrução técnica, o empreendedor possua vez deu publicidade à realização dos estudos para o EIA/RIMA. Próximo. Pediu prorrogação, nós demos prorrogações para apresentar porque o projeto se tornou bastante complexo e então precisava de mais aprofundamento de estudos ambientais. Comprovação, em 2018 o INEA aceitou o EIA/RIMA deles para análise. É nessa fase que a gente está, é a fase de análise do EIA/RIMA inicial e agora estamos no dia 7 de novembro de 2018 para a primeira audiência pública.

Importante é a gente deixar registrado aqui com relação à competência do licenciamento ambiental. Porque há uma certa dúvida pertinente com relação à competência do licenciamento se é o Ibama ou se é o INEA em virtude da capacidade de movimentação de graneis líquidos de petróleo, só que o Ibama ele já deu o seu parecer afirmando que não incide na hipótese de competência federal para condução em virtude do processo estar em processo de licenciamento desde 2013 junto ao INEA, ok. Próximo.

O EIA/RIMA foram entregues nos seguintes órgãos, são órgãos intervenientes importantes para participação do processo de licenciamento vocês estão vendo aí o Ministério Público Federal recebeu foto, integral do EIA/RIMA o Ibama, o ICMBio, a Capitania dos Portos e assim por diante. Próximo. Depois dessa audiência pública é importante deixar registrado aqui que vocês podem mandar para a gente manifestações, dúvidas, que não foi tirada aqui que é natural tanto da parte do processo de licenciamento quanto da parte do empreendedor também pode ser encaminhada INEA e a CECA, e citar sempre o número do processo 11633/2016. Próximo. Vocês podem mandar para CEAM, Coordenação de Estudo de Impactos Ambientais, Estudo Ambientais Geral lá no Rio de Janeiro, Avenida Venezuela 110, quinto andar, sala 514, anotem esse e-mail a gente vai se comunicar com vocês por esse e-mail diretamente, a gente vai fazer o monitoramento

constante 10 dias corridos para vocês e a CECA também. Próximo. Ok gente muito obrigado.

(Palmas)

Maurício Couto: ─ Obrigado, Dr. Breno Pantoja pela apresentação. Registrando a presença de Alíria Nazari presidente da Comissão de Meio Ambiente, Renata Paes vereadora aqui de Macaé e Guto Garcia também vereador aqui de Macaé. Dando prosseguimento então na fase das apresentações eu vou convidar agora para fazer o uso da palavra o representante da empresa Dr. Fabiano Crespo.

Fabiano Crespo: ─ Senhor presidente da CECA, demais componentes da mesa, autoridades presentes, senhoras e senhores, boa noite. Primeiro falar com as pessoas que estão em pé tem muita cadeira vazia do lado esquerdo, tem muitas cadeiras vazias espaçadas ao longo ou no meio do público acho que tem espaço para quase todo mundo sentar, talvez todo mundo.

Bom gostaria de agradecer a presença de todos e registrar que além de moradores de Macaé nós estamos recebendo delegações dos municípios de Rio das Ostras, Conceição de Macabu, Casimiro de Abreu, Carapebus, Santa Maria Madalena e Quissamã todos os municípios nossos vizinhos aqui de Macaé imagino que tem outro município também, mas esses são municípios que a gente sabe que teve delegações com ônibus que vieram aqui para participar dessa audiência pública.

Temos grande satisfação por essa oportunidade de apresentarmos o TEPOR a todos como Maurício já falou meu nome é Fabiano Crespo e sou diretor do TEPOR. Nós temos um tempo limitado para apresentar o projeto mas vamos aproveitar essa oportunidade na verdade o prefeito até fez uma parte, já tem antecipação do que a gente vai apresentar aqui, mas eu estudei aqui em Macaé estudei no grupo escolar Matias Neto aqui em Macaé, que alias me deu uma bela na base, tive muito bons professores a gente estuda história do Brasil estuda até história dos Estados Unidos de outros países e estudamos pouco a história do município, e recentemente o professor Ricardo Meirelles lançou um livro, uma coletânea de matérias sobre Macaé, sobre história de Macaé ficamos muito impressionados então a gente vai iniciar convidando o professor Carlos Arentz um professor da UERJ, foi funcionário da Petrobras, foi gerente da Petrobras trabalha em Macaé para nos fazer uma

breve aula de história, uma parte o prefeito já antecipou pra gente, mas falar um pouquinho da história de Macaé e depois a gente retoma para falar sobre o projeto. Professor Arentz, por favor.

Professor Carlos Arentz: ─ Boa noite, boa noite senhoras e senhores obrigado Dr. Fabiano. Estou agradecendo a oportunidade de estar aqui apresentando para vocês um pouco dessa visão histórica de Macaé em torno do porto como Dr. Fabiano já falou, Dr. Pantoja e Dr. Aluízio já facilitaram um pouco a minha vida. Justamente a gente está falando do resgate dessa história da vocação portuário de Macaé como dito pelo Dr. Fabiano um bocado essa apresentação está baseada nesse estudo do professor Ricardo Meirelles. E justamente a origem histórica de Macaé começa lá no século XVII quando essa região foi usada para contrabando de Pau-brasil por piratas, justamente por causa da facilidade de aportamento, de lançamento de âncora aqui na região. O que fez com que a coroa portuguesa já considerasse a fundação de um povoado que originou essa cidade. Isso tudo por causa dessa vocação e dessa disponibilidade desse porto acessível aqui na região.

Eu estou mostrando aqui o mapa da marinha portuguesa que mostra litoral do Estado do Rio de Janeiro e em destaque aqui justamente a ilha de Santana e o rio Macaé onde vocês vêm para os navegadores estava indicado uma âncora indicando que ali naquele ponto exatamente enfrente aqui a Macaé, era um bom lugar para se lançar âncora e para se aportar já essa vocação portuária natural. E essa vocação se desenvolveu ao longo do século XIX na época do império e nas atividades econômicas, Macaé aqui o porto de Imbetiba se tornou o local de afluxo de exportação de materiais, produção cafeeira, produção de açucareira aqui de Campos. Macaé chegou a ser no final do século XIX o sexto porto do império em volume de exportação. Esse quadrinho no canto à esquerda mostra os seis principais portos de exportação do império brasileiro na época, vocês vejam que o único porto que não era de uma capital de província ou ligado a uma capital de província era Macaé com o volume em dinheiro de exportação quase equivalente ao de Salvador na Bahia e Belém do Pará. Chegou a se cogitar na época do império da instalação de uma alfândega e essa alfândega efetivamente foi instalada aqui em Macaé durante a república no início da república para poder controlar e haver aferição dessas rendas desse processo exportação.

Para agilizar esse transporte, como citou o Dr. Aluízio, foi construído o canal Campos-Macaé que é um canal que foi construído entre 1844 e 1861 e é o segundo maior

canal artificial em extensão no mundo ocidental, e para vocês terem noção de quão intenso era esse movimento aqui nessa cidade, só no ano de 1865 houve entrada e saída de 278 navios, praticamente um navio por dia aqui nessa cidade. No entanto esse canal não chegou a ser completado, por causa de restrições de projeto e o custo de manutenção, e ao mesmo tempo no século XIX com o advento da ferrovia, a ferrovia começou a ser vista como uma solução para esse fluxo de materiais para o porto. E para vocês terem noção da importância que isso trazia para essa cidade, Macaé teve um projeto de arruamento em 1840 esse desenho ainda se reflete nas ruas do centro aqui da cidade, Paris que é uma cidade tão famosa do mundo só teve um projeto de arruamento em 1853, 12, 13 anos depois desse projeto aqui de Macaé.

E aqui tirando de um jornal daqui de Macaé a importância da cidade, Macaé sendo identificada como uma das principais cidades da província com uma serie de melhoramentos urbanos destaca-se aqui a telegrafia, Macaé foi a décima primeira cidade da América Latina a ter telégrafo. E em tudo isso com esse movimento por causa dos navios então começando a ficar impulsionado pela construção da estrada de ferro, e a estrada de ferro foi vista no primeiro momento como um elemento de sinergia com o porto, esse porto até então era um porto natural, a ferrovia investiu no quebra-mar para melhorar a condição de aportamento aqui na cidade. No entanto o porto acabou recebendo uma competição quando a ferrovia foi completada até Niterói e a ferrovia começou haver o fluxo de mercadorias pela ferrovia muito melhor que o fluxo pelo porto. Isso provocou uma interrupção desse ciclo portuário, essa interrupção do ciclo portuário se refletiu justamente no período do início do século XX até 1970 onde Macaé, por não estar com atividade portuária tão desenvolvida nesse momento, começou a viver do cooperativismo e da pecuária leiteira e de pesca. Para vocês terem noção do peso disso, da importância disso a cidade diminuiu em termo de população no início do século XX a cidade tinha uma população que era 35% da população de Campos em 1970 essa população chegou somente a 20% da população da cidade de Campos. Então a cidade mais ou menos que deu uma hibernada, parou no tempo, com advento da descoberta do petróleo na década de 70 o porto de Imbetiba foi escolhido como ponto logístico base operações para logística de petróleo isso provocou o renascimento do porto e de novo esse novo ciclo econômico, nós podemos dizer, pela oportunidade dessa vocação portuária.

E isso está em todas as placas daqui da cidade essa retomada dessa Macaé portuária transformou a cidade na capital nacional do petróleo que serviu brilhantemente e proporcionou prosperidade que a gente pode observar naqueles mesmos números de população, a população de Macaé em 2017 sendo a metade da população da mesma cidade de Campos da comparação anterior. Isso garantiu, mantém uma prosperidade contínua eu estou apresentando aqui o gráfico do produto interno bruto per capita de Macaé na Linha Azul contra o Rio de Janeiro. A gente vê que teve uma evolução no entanto quando a gente olha para 2014/2015, dados do IBGE, houve uma queda, isso significa crise? Mudanças globais? O que está acontecendo? Houve alguns fatores determinantes que ameaçaram essa oportunidade. Primeiro uma única atividade de base atividade porto e suplemento para logística de petróleo baseado na atividade de um único ator e fundamentalmente prestação de serviço o que criou dependência desse único produto, dessa commodity. E ainda mais nós estamos nos momentos modernos os analistas apontam para transição energética. O que que é a transição energética? Estou apresentando dados do relatório da British Petroleum sobre previsão de consumo de energia no mundo, percentualmente nos gráficos da direita, o petróleo está caindo de utilização no mundo, mas no gráfico da esquerda petróleo absolutamente, as barras, continua subindo mas está sendo substituído por gás natural e fonte renováveis particularmente não fósseis. Isso só acontece aqui? Não, aqui eu estou mostrando Aberdeen na Escócia, Aberdeen é uma cidade similar a Macaé se desenvolveu economicamente os últimos 50 anos por causa do petróleo no mar do Norte. No entanto lá, estou mostrando dados recentes, petróleo lá realmente está acabando, está havendo uma queda no emprego e queda na produção. Então o nosso problema é o petróleo? Não, não acontece só com petróleo. Ilhéus, na Bahia tão famosa por causa dos romances de Jorge Amado, já foi um polo de produção de cacau tem caído por causa de concorrência de outros países e por causa da praga de vassoura de bruxa, a produção tem caído e tem havido um decréscimo populacional. Então é uma maldição você sempre passa por um círculo e tem uma queda? Vamos mostrar um bom exemplo a cidade de Houston no Texas, Houston desde o início do século XX é uma capital de energia do mundo primeiro com a produção de petróleo no Texas e nos últimos anos com o gás de Xisto que têm se encontrado tanto nos Estados Unidos. Texas produz hoje em dia um terço do petróleo dos Estados Unidos e 25% do gás comercializado naquela nação. O porto de Houston se tornou nos últimos anos o segundo maior complexo petroquímico no mundo tratando mais de 35% do gás que é fornecido nos Estados Unidos.

E esses números, os fatos que eu estou mostrando para vocês as oportunidades em termos de emprego e de investimento que têm surgido nos últimos 5 a 10 anos. Fundamental para essa história toda de Houston tem sido o acesso a um porto de classe mundial. Para concluir esse é um bom exemplo a ser seguido, particularmente em torno do gás natural. A gente está falando aqui das águas ultras profundas do pré-sal, o petróleo do pré-sal vem com muito mais gás natural que o petróleo que vinha se encontrado até hoje da Bacia de Campos. E o gás natural além de ser o energético da transição ele é uma excelente matéria-prima. E mais, considerando os momentos, o tempo que nós vivemos, não é mais atividade de um único ator: há diversos atores abertos a novas atividades e com outro tipo de atuação não só mais serviços de apoio do suprimento. Existe a possibilidade de uma série de projetos de infraestrutura, tratamento do gás, termelétricas, a indústria de transformação até os plásticos, fomento de outros setores e criação de novas potencialidades particularmente abrindo as portas para as inovações tecnológicas como as próprias energias renováveis, para essa atividade toda é fundamental a existência de um terminal portuário não mais só de logística de fluidos multipropósito.

Dr. Fabiano, procurei ser o mais sucinto possível, por favor. Dr. Maurício obrigado, obrigado, obrigado.

Fabiano Crespo: — Agradecemos ao professor Arentz e vamos passar agora para apresentação do projeto para isso peço licença à mesa para traçar um breve histórico do TEPOR. Na parte de licenciamento o Breno já fez um traçado do histórico que começou em 2013. TEPOR, o projeto TEPOR é desenvolvido pela empresa TEPOR, Terminal Portuário de Macaé, que é uma empresa de propósito específico criada especificamente para desenvolver esse projeto. Como o Breno falou esse projeto começou em 2013 o projeto original era um projeto inicial destinado exclusivamente um porto para apoio logístico que liga um porto muito parecido com o porto de Imbetiba só que era um porto mais moderno com mais calado, com mais capacidade de transporte mas o projeto inicial é um projeto destinado exclusivamente a apoio logístico com operação supply-boat. Ao longo desses primeiros três anos que chegou se ate a obter uma primeira licença prévia, esse projeto, o TEPOR era controlado por outros grupos eram sócios donos da empresa TEPOR, no início de 2016 o nosso grupo, que é composto por pessoas oriundas aqui de Macaé comprou 100% da empresa TEPOR e passamos a estudar um pouco mais esse mercado e o nossos consultores foram começar a conversar com os principais potenciais clientes, e começamos

a detectar que as demandas, as necessidades dos clientes eram muito além do que somente apoio logístico. Como qualquer projeto onde o investimento é 100% privado como é o caso do TEPOR, só há evolução se tiver viabilidade financeira, ou seja, se tiver clientes que justifiquem um investimento. Então visando atender as sugestões dos potenciais clientes alteramos bastante o projeto original e o representamos ao INEA que julgou necessária a confecção de novo EIA/RIMA. Então aqui estamos de novo na terceira audiência pública passando por esse processo.

No final de 16, novembro 2016, o INEA publicou então uma nova instrução técnica que são os itens que orientam a confecção do EIA/RIMA, que o EIA/RIMA tem que cumprir todos aqueles requisitos previstos na instrução técnica. Nossa intenção original era preparar e entregar esse EIA/RIMA no final de 2017. Entretanto face a complexidade dos estudos da quantidade de consultores envolvidos que resultaram no EIA com mais de sete mil páginas, temos dois exemplares impressos aqui para consulta de todos, só conseguimos encerrar esse trabalho e entregar esse EIA em setembro do ano passado quase um ano a mais de trabalho. Mas entregamos um trabalho que julgamos bem completo e submetemos a análise dos técnicos do INEA e demais interessados conscientes que não somos infalíveis ficando à disposição para atender qualquer solicitação fundamentada que nos forem apresentadas.

Então agora vamos apresentar para vocês um vídeo que demonstra resumidamente o que é o novo projeto que a gente está propondo implantar em Macaé. Pode passar o vídeo por favor.

(Começo do Vídeo)

A cidade de Macaé é a principal base de apoio à produção de petróleo no Brasil, com as novas descobertas na Bacia de Campos e no pré-sal, são enormes os desafios envolvendo recursos humanos, materiais, máquinas, equipamentos e logística necessárias para a exploração dessa riqueza. Para suprir esta demanda surge o TEPOR, Terminal Portuário de Macaé, um projeto que engloba atividades portuárias, industriais e de logística que será peça-chave para o desenvolvimento econômico e social de Macaé e municípios vizinhos.

As atividades abrangidas pelo TEPOR têm como principal finalidade potencializar e otimizar todo investimento feito pela Petrobras em Macaé nos últimos 35 anos sobretudo no terminal de Cabiúnas localizado muito próximo ao projeto. Sua infraestrutura portuária foi projetada para operações de movimentação de petróleo e seus derivados e gás natural de carga gerais além de servir como base para apoio logístico.

O porto contará com dois terminais. O terminal B para movimentação de petróleo com dois berços de atracação em condições totalmente abrigadas com profundidade natural de 27m aptos a receber navios VLCC ideais para o transporte do petróleo para outros países. O terminal terá capacidade para movimentação de até 2 milhões de barris de petróleo por dia. Todas as operações com petróleo serão efetuadas por profissionais experientes para evitar acidentes, mesmo assim todo operação envolvendo movimentação de petróleo só será iniciada após a equipe de prevenção ter instalado barreira de contenção cercando completamente a área evitando desta forma qualquer possibilidade de dispersão de produto derramado por menor que seja. Os berços serão interligados por oleodutos enterrados no fundo do mar ao terminal de armazenamento e blending de petróleo em terra com capacidade de armazenamento de até quatro milhões e meio de barris. O terminal também poderá ser ligado ao sistema de abastecimento de petróleo da Petrobrás composto pelos tanques de Cabiúnas e pelos oleodutos interligados às refinarias Reduc e Regap. O terminal permitirá também operações de transbordo entre navios, além da possibilidade de estocagem e valorização do petróleo.

O terminal B será construído com células de estacas metálicas preenchidas com areia além de um enrocamento submerso que servirão de quebra-mar. Os dois cais internos serão construídos em estrutura de concreto. O terminal B contará com tanques para receber resíduos oleosos dos navios e serão ligados à estação de tratamento de efluentes e esgoto do TEPOR. O terminal incluirá ainda tanques de óleo combustível para navios, água potável e cais para atracação de embarcações de apoio.

O terminal A consiste em um terminal para movimentação de líquidos, cargas gerais e apoio offshore que será ligado à terra através de uma ponte de 4,2 quilômetros e contará com 16 metros e meio de profundidade. O terminal A será uma ilha artificial com cerca de 533.000 m² construída com enrocamentos de pedra, no externo, quebra-mar de proteção, interno, para contenção do aterro hidráulico. Será composto por dois berços de atracação

além de um berço para recebimento de cargas de GNL composto por unidade flutuante de regaseificação.

O terminal de apoio offshore incluirá nove berços para supply-boats. Também poderá receber navios de longo curso para movimentação de cargas gerais além de sondas e plataformas para manutenção e descomissionamento.

O terminal A contará com tanques para armazenamento de água potável, combustível marítimo e GLP, além de um tanque de efluentes oleosos interligados a extração de tratamento de efluentes e esgoto do TEPOR em terra. O terminal também será interligado por dutos a um terminal um onshore de armazenamento de combustíveis e produtos químicos e outros derivados. Todas as modelagens necessárias para o estudo da melhor localização dos terminais foram avaliadas pelo INPH, Instituto Nacional de Pesquisas Hidroviárias. De todas as hipóteses estudadas as atuais alternativas foram as que se mostraram técnica e ambientalmente mais viáveis. O aterro hidráulico do terminal A será construído a partir do próprio material dragado. Para promover a estabilização da linha de costa e conter o processo erosivo natural que hoje já ocorre foram incluídos no projeto a construção de sete moles com rochas ao longo de aproximadamente 10 km ao Sul e ao Norte do terminal. Além dos moles parte do volume da dragagem será utilizado para engordar a praia entre as estruturas. Dos 12 milhões de metros cúbicos oriundos da dragagem aproximadamente, um milhão e seiscentos e setenta mil metros cúbicos serão utilizados para engordamento da praia entre os moles; oito milhões de metros cúbicos serão utilizados na construção do terminal e dois milhões e trezentos e trinta mil metros cúbicos serão transportados para área de bota fora marinho, a aproximadamente 15 km de distância da costa conforme indicado como ponto ideal pelos estudos ambientais conduzidos. A dragagem será necessária para atingir as profundidades de projeto sendo realizada ao longo do canal de acesso, bacia de evolução e área de atracação.

A ponte que interligará o terminal A com o continente terá 4,2 km e será construída com estacas de aço e estrutura pré-moldada de concreto protendido visando encurtar o prazo de construção. Na ponte serão instalados *piperecks* que suportarão todos os dutos que ligarão o TEPOR às unidades em terra e também terão capacidade para receber futuros dutos de escoamento de produtores que escolham Macaé como base de suas operações.

A retro área do TEPOR ocupará um total de até seis milhões de metros quadrados sendo subdividida em retro área primária, secundária e terciária. A retro área primária terá 425 mil metros quadrados e contará com pátios e armazéns alfandegados, além da estação de tratamento de efluentes e de esgoto sanitário. Esta estação terá capacidade de tratamento de até 300 metros cúbicos hora e proporcionará efluentes tratados com especificação de acordo com a resolução Conama nº 430/2011. Antes de serem descartados através de um emissário marítimo que correrá pelo *pipereck* da ponte. A retro-área secundária terá dois milhões novecentos e sessenta e dois mil metros quadrados e além do terminal de armazenamento de petróleo contará com pátios e galpões para estoque de materiais. Na retro-área secundária será construída estação de tratamento de água potável. O TEPOR já conta com disponibilidade de água para uma captação de até 180 metros cúbicos hora. Esta água será captada no rio Macaé abaixo do ponto de captação de água da Cedae evitando qualquer disputa com água que abastece a população da cidade. A retro área secundária prevê ainda a implantação de uma unidade de processamento de gás natural com capacidade de até 60 milhões de metros cúbicos dia. O local de sua instalação mostra-se altamente estratégico uma vez que situa-se junto ao terminal de Cabiúnas de onde saem gasodutos que conectam Macaé aos grandes centros de consumo, tanto para o Sul, como para o Norte do país. Esta nova UPGN também será ligada por dutos ao terminal de líquidos do porto permitindo o escoamento dos líquidos gerados para exportação ou cabotagem. O projeto prevê uma faixa destinada a receber novos dutos marítimos permitindo a conexão da UPGN a novos poços produtores de gás.

A retro-área terciária terá uma área de dois milhões seiscentos e cinquenta e quatro mil metros quadrados e contará com um terminal de armazenamento de combustíveis produtos químicos e outros derivados com capacidade de até trezentos mil metros cúbicos, dentro da retro-área terciária está incluída também uma área para expansão das atividades industriais.

A terraplanagem das retro-áreas secundária e terciária foram projetadas para se obter as cotas de equilíbrio entre os volumes de corte e aterro de forma que não haja necessidade de bota fora ou de importação de materiais. Toda drenagem foi calculada para dar vazão às chuvas da região e todas as áreas internas das instalações do TEPOR incluindo o terminal A terão suas drenagens fechadas, ou seja, sempre passarão por separadores de água e de óleo antes de serem ligadas ao sistema de drenagem pluvial.

O TEPOR já conta com grande facilidade de acesso rodoviário localizado à margem da RJ-106 a somente 14 km da Rodovia BR-101. Além disso o TEPOR contará com uma via de apoio para sua construção e futuras operações. Em fase de licenciamento pela Prefeitura de Macaé, a Rodovia Transportuária é um projeto Municipal que se conectará a Estrada de Santa Teresa através de um trevo na RJ-168 completando assim o arco viário de Macaé, facilitando imensamente o acesso ao porto e evitando que o trânsito pesado circule na área urbana da cidade.

A Transportuária foi projetada de forma que não haja cruzamentos com nenhuma das vias existentes, todas as vias existentes serão transportas através de viadutos. O planejamento da chegada dos materiais para construção do TEPOR prevê que os maiores volumes de cargas só serão transportados após a conclusão parcial das obras da Transportuária que já permite a passagem dos caminhões e carretas.

O enrocamento do terminal A que utilizará três milhões duzentos e cinquenta mil metros cúbicos de rochas que será o maior volume de cargas durante a fase de construção do empreendimento sairá da Pedreira Reaja utilizando a transportuária e a ponte de acesso diretamente para o local da construção do Terminal A. Desta forma todo enrocamento será construído sem passar na porta de ninguém e sem cruzar com nenhuma via existente eliminando qualquer incômodo e riscos à população. Com esta Rodovia o TEPOR será construído e posteriormente operado sem provocar maiores interferências nas vias existentes.

O TEPOR entende que um projeto dessa magnitude deve incluir algumas contrapartidas sociais além das consideradas na legislação. Dessa forma estão previstas algumas ações em atendimento às principais demandas recebidas. Dentre elas podemos destacar: urbanização da orla do Lagomar. O TEPOR recebeu da associação de moradores do bairro Balneário Lagomar um abaixo-assinado com seis mil assinaturas solicitando que TEPOR assumisse o compromisso de promover a urbanização da orla do Lagomar. O TEPOR apresentou um projeto de urbanização para aprovação da associação cuja implantação está prevista para ser executada em até 36 meses após a obtenção das licenças de instalação dos terminais portuários.

Convênio com a colônia de pescadores. Os terminais portuários devido à legislação implicarão numa área de exclusão de pesca. Como contrapartida aos pescadores o TEPOR

firmou um convênio com a Colônia de Pescadores Z3 assumindo a obrigação de construir um Centro Integrado de Pesca Artesanal (CIPAR) que contará com: gás para desembarque de pescado, fábrica de gelo, centro de distribuição e classificação do pescado, câmara de resfriamento, tanque e bomba de óleo diesel, carreira para reparos em embarcações, oficinas de manutenção. A construção do CIPAR deverá estar concluída em até vinte e oito meses após a obtenção das licenças de instalação dos terminais A e B.

Parque do Barreto. Como o Parque Municipal do Barreto é um parque recém-criado seus gestores solicitaram apoio do TEPOR para a implantação de uma série de melhorias, como efetuar os cercamento do parque, construção de área de vivência, lazer, criação, construção de sede administrativa, construção de ciclovia e calçadão, construção e implantação de centros de triagem de animais silvestres e viveiros de mudas nativas, reforma do alojamento da guarda ambiental Municipal e sinalização. O TEPOR assumiu a obrigação de implantar essas melhorias em até 36 meses após a obtenção das licenças de instalação dos terminais A e B.

Sindicato dos trabalhadores de pintura industrial e construção civil de Macaé. O TEPOR recebeu um abaixo-assinado do SINDPIC contendo sete mil e oitocentos e quarenta assinaturas solicitando apoio para disponibilizar cursos de treinamento e capacitação de mão de obra da região. O TEPOR assumirá a obrigação de promover o treinamento de até dois mil trabalhadores através de cursos ministrados pela FIRJAN/ SENAI ao longo de cinco anos, já a partir da obtenção da primeira licença de instalação do projeto.

Além das contrapartidas citadas que serão implementadas durante o período de instalação do projeto, o TEPOR também apoiará projetos sociais a partir do início de suas operações. Foram selecionados dois projetos já existentes na cidade que trazem grandes benefícios da população que serão objeto de convênios de apoio financeiro. Os dois projetos já selecionados são o projeto ‘Basquete na Praça’ desenvolvido pela associação Macaé de basquete que atende cerca de 200 crianças e adolescentes entre 8 e 17 anos de idade buscando através do esporte a inclusão, transformação social e desenvolvimento dessas crianças e adolescentes. E o apoio ao SENTROM que desenvolve projetos com pessoas com necessidades especiais numa perspectiva ecopedagógica e transdisciplinar.

O TEPOR prevê investimentos estimados em oito bilhões de reais e ao longo de sua construção irá gerar até cinco mil e trezentos sessenta empregos diretos. Quando todas as atividades previstas no projeto estiverem em pleno operação a expectativa e da geração de 900 empregos diretos e milhares de empregos indiretos. O TEPOR representa um conjunto de investimentos que primam por uma maior eficiência nas atividades relacionadas à exploração e produção de petróleo e gás buscando assim uma redução dos custos envolvidos crucial atual realidade do mercado de óleo e gás. Além disso, interligar a Macaé e região ao resto do mundo através da navegação de longo curso, criando condições capazes de atrair outros segmentos industriais e empresariais promovendo uma diversificação das atividades que contribuirá para que o município de Macaé tenha outros vetores de crescimento além do setor petrolífero.

Fim do vídeo. (palmas)

Maurício Couto: ─Obrigado então ao Fabiano Cristo e a empresa pela apresentação, registrando a presença aqui do vereador Alan Mansur, secretario Municipal de Recursos Humanos, Alexandre Salles, gerente regional da Cedae, o Fernando Arruda, o ex-prefeito de Macaé, Sílvio Lopes, o ex-prefeito de Macaé, Riverton Mussi, e Julinho do Aeroporto vereador de Macaé. Muito obrigado pela participação de todos.

Dando continuidade dessa primeira fase das apresentações, eu vou passar palavra agora para empresa consultora responsável pela elaboração do estudo de impacto ambiental. Só informando aos senhores que nós já estamos com cerca de quatrocentas perguntas que foram encaminhadas à mesa. Algumas são apenas manifestações de apoio, mas tem diversas perguntas que nós estamos tentando agrupar aqui para depois no intervalo poder responder da forma mais célere possível. Por favor, então é o senhor Marcos Saes, a senhora Anna Costa e o senhor Carlos Bezerril.

Anna Costa: ─ Boa noite a todos o meu nome é Anna Costa e hoje estou aqui para apresentar para vocês os principais resultados do estudo de impacto ambiental do TEPOR. Antes da gente entrar nos resultados eu quero explicar para vocês de forma muito breve o que é um estudo de impacto ambiental. Vocês tiveram a oportunidade de ver lá atrás é um volume estudo composto por muitos volumes, mas a gente pode dizer basicamente que um estudo de impacto ambiental é composto por três capítulos mais importantes, três pacotes importantes. O primeiro é a caracterização do projeto. Essas informações vocês viram hoje

aqui no vídeo que o empreendedor passou as principais informações estavam ali. O segundo ponto importante é o diagnóstico ambiental, mas o que que é um diagnóstico ambiental? O diagnóstico ambiental é um retrato da área aonde o empreendimento quer se implantar, como ele é hoje sem o projeto. É da junção dessas duas informações que a gente faz análise de impactos ambientais e avalia a viabilidade do projeto, então de forma resumida isso é um EIA/RIMA, isso é o estudo que está lá atrás para vocês darem uma olhada.

O EIA/RIMA ele é feito de acordo com uma instrução técnica, como INEA já colocou ele não é efeito da cabeça dos consultores ele é feito a partir de uma receita, vamos dizer assim, do que deve ser considerado nesse estudo. Quem faz um estudo de impacto ambiental precisa ser uma consultoria independente não pode ser feita pelo próprio empreendedor porque essa análise tem que ser imparcial. Nesse caso ou consultoria foi a Oiti Consultoria Ambiental eu sou sócia e representante da empresa, sou a responsável técnica pela empresa e a coordenadora desse estudo de impacto ambiental. Além de mim fizeram parte desse projeto mais de setenta especialistas e eu quero destacar aqui a participação do Marcos Saes que fez a parte da consultoria jurídica, do Carlos Bizerril que fez a coordenação do meio biótico e da fauna terrestre e biota aquática mais especificamente, e do INPH que já foi apresentado no vídeo que é um instituto que trabalhou com as modelagens oceanográficas e de tantos outros especialistas como, por exemplo, do Jardim Botânico, especialistas em estudo de tráfego.

Antes de falar um pouco sobre o diagnóstico eu vou explicar para vocês o que são as alternativas locacionais e tecnológicas. Esse é um ponto muito do estudo, um empreendedor ele não pode por o projeto aonde ele escolhe. Ele precisa fazer um estudo para avaliar as melhores alternativas, como vocês viram esse projeto já passou por licenciamento anterior e nesse licenciamento que já tinha sido aprovado quatro áreas foram estudadas como alternativa: Macaé, Maricá e duas áreas em Angra dos Reis. Macaé foi a alternativa escolhida naquela época e hoje ela se mantém ainda como a melhor alternativa e ela foi até reforçada porque o projeto hoje tem uma grande unidade de tratamento de gás. Essa unidade vocês vão ver mais para frente é fundamental que ela esteja próxima de uma malha de transporte desse gás que vai ser tratado e precisa ser distribuído para o país. Mas mesmo assim as outras alternativas foram reavaliadas frente ao novo projeto que foi apresentado ao INEA. Agora eu vou mostrar para vocês como ficaria o projeto se ele fosse

em Maricá. Esse mapa que vocês estão vendo ele mostra que seu projeto fosse em Maricá ele seria composto por só uma ilha, um terminal e eu queria chamar atenção de vocês porque isso vocês vão ver nos outros mapas que eu vou apresentar a necessidade de construção de um gasoduto de aproximadamente 40 Km no caso de Maricá e de 50 km nos outros dois casos para ligar ao UPGN que a unidade de tratamento de gás nessa malha de transporte de gás que já existe.

Vamos dar uma olhadinha agora e como seria o projeto se ele fosse em Angra dos Reis atrás da área do Tebig. Bom nesse caso o projeto seria feito numa área atrás do porto seria composto também só por uma ilha, não é, só um terminal que a gente chama, e ali de novo a necessidade de construção desse imenso gasoduto.

Agora eu vou mostrar para vocês como ficaria o projeto se ele fosse ainda em Angra, mas na área da Brasfels. Aqui novamente eu destaco para vocês uma retro-área, não é, dividida em duas retro-área e a necessidade de novo da construção do gasoduto de forma resumida eu vou apresentar uma comparação entre essas quatro alternativas, Maricá, duas em Angra e Macaé e eu quero que vocês prestem atenção aqui, o dado que eu quero que vocês guardem, é um dado de supressão de vegetação porque essa é uma atividade do projeto que gera impactos importantes, no caso dá, aqui, a supressão de vegetação no caso de Macaé a gente vai ter uma supressão de 84 hectares de mata de floresta e nos outros casos a gente tem uma supressão de mais de 400 hectares de mata. Além disso outros temas foram comparados como arqueologia, mas o que reforça além da supressão de vegetação Macaé como a melhor alternativa é a sua proximidade com essa malha de transporte de gás que já existe. Uma vez definido Macaé como opção para o projeto TEPOR outros estudos foram feitos de microlocalização, né, então isso também é alternativa locacional. O terminal A que vocês viram o vídeo ele passou por 4 posições que poderiam ter sido previstas, mas que foram estudadas pelo INPH e uma foi escolhida porque ela era mais viável. E outra questão importante de localização é a definição do bota-fora: parte do material que vai ser dragado ele tem que ser lançado em alto mar, esse material vai ser lançado numa área que também foi escolhida com base em estudos ambientais.

E o que são as alternativas tecnológicas? Eu vou falar para vocês de duas alternativas importantes na hora de construir o projeto. Um projeto portuário ele precisa considerar que tipo de draga ele vai usar na hora da sua construção. Dois tipos de draga poderiam ser usadas, a draga Hopper e a mecânica, do ponto de vista ambiental no caso

do projeto TEPOR elas provocariam impacto muito parecido porque o sedimento que vai ser dragado é basicamente areia, tem pouca argila. Só que a draga Hopper ela trabalha mais rápido, então foi escolhida essa draga porque isso vai diminuir o tempo de exposição ao ambiente do procedimento de dragagem, vai diminuir o tempo em que vai ocorrer esse impacto, e os espigões né que vocês viram no vídeo, os espigões que foram inseridos no projeto e o engordamento da praia também são uma alternativa de construção para garantir a viabilidade ambiental do projeto garantir a estabilidade da linha de costa.

Outra questão importante vocês viram no vídeo que parte do material que vai ser dragado ele vai ser usado para construção dos terminais das ilhas, existe dois métodos para se fazer isso: um a gente chama de lançamento indireto, que a draga ela pega o sedimento e joga como se fosse um jato dentro dos terminais, e assim esse procedimento foi considerado muito impactante é esse que a gente vê na foto, então ele foi descartado e foi escolhido um procedimento que é através de dutos que levam os sedimento para um lugar correto.

Bom agora que a gente falou sobre as alternativas eu vou apresentar para vocês os principais resultados do diagnóstico que é como essa área é hoje, e também vou explicar para vocês que áreas que foram estudadas para fazer esse diagnóstico. Bom num estudo de impacto ambiental a gente precisa definir as áreas que vão ser objeto de estudo a gente chama essas áreas de áreas de influência porque você não pode estudar, estudar uma área imensa e não acabar o estudo.

A gente tem a ADA que a área diretamente afetada pelo projeto, é nessa área que vocês estão vendo nessa figura e que ela representa o que vocês viram no vídeo que são feitos os estudos mais detalhados porque a área onde vai ter corte de vegetação, movimentação de terra, depois a gente tem o que a gente chama de área de estudo que é uma área maior que a gente usa para entender cada um dos temas para contextualizar, e aí finalmente as áreas de influência direta e indireta que são as áreas aonde podem ocorrer os impactos diretos e indiretos que são significantes.

Eu vou falar para vocês sobre os principais resultados do meio físico, todos esses temas foram estudados em atendimento a instrução técnica, só que eu vou trazer alguns resultados aqui porque o nosso tempo é curto. Primeiro a gente vai falar dos principais resultados de geologia, geomorfologia e pedologia que é um estudo, vamos dizer assim,

estudo da terra ta. Bom as áreas de influência do projeto são divididas em unidades de relevo, isso é importante para a gente entender o quanto a área vai estar suscetível a processos de erosão, por exemplo. A gente tem as planícies costeiras que ocorrem ali na frente da praia, a gente tem as planícies flúvio-lagunares que são as áreas alagadas que ficam mais para dentro do terreno do projeto, tem as planícies aluviais que acontecem ali perto do rio Macaé, a gente tem as colinas amplas e baixas que são áreas com relevo uma suave ondulação e tem as áreas morros e morrotes um pouco mais o relevo um pouco mais acidentado que a gente chama.

Desculpa gente, retomando aqui a ADA ela é formada por terrenos de baixa a moderada suscetibilidade à erosão, o que que isso quer dizer? Isso quer dizer que quando o projeto for trabalhar a terra tem pouca chance de acontecer processo erosivo, então tem pouca chance de assoreamento de rios, por exemplo, ta. Aqui nesse mapa em amarelo e verde claro a gente tem as áreas que são a maior parte da área e que tem esse baixo potencial de erosão. Um pouco sobre recursos hídricos, né, três corpos de água perene foram detectados na área que é o canal Macaé Campos, o canal Jurumirim e o próprio Rio Macaé. O quê são os rios perenes? São os rios que tem água o ano inteiro que não dependem do regime de chuva ta.

Em atendimento a instrução técnica foram definidas as faixas marginais de proteção são as áreas que não vão poder ser mexidas ao longo desse rio e a qualidade desses rios que foi feita análise também já está comprometida. Aqui um exemplo da drenagem que acontece lá na área do projeto, então a gente tem canais artificiais que são feitos para drenar essa área alagadiça né, não são rios são canais artificiais, a gente tem muitos bebedouros né porque a área vocês vão ver mais para frente é composta basicamente por pastagem, então são bebedouros que são feitos barramentos para segurar água de chuva ou desses canais que drenam as áreas alagadas e a gente, aqui, é outro exemplo de barramento e a gente tem muito talvegue seco que a gente chama né dentro da ADA e da AID que a área de influência direta. Que são caminhos preferenciais da água da chuva, mas não são rios ta.

Falar um pouco sobre o ambiente marinho, foram realizadas análise em três estações, análise de qualidade da água a qualidade da água é boa né na área de influência do projeto e foi feita toda a caracterização do sedimento de fundo porque como vai ter dragagem a gente precisa conhecer a qualidade desse sedimento, os estudos mostraram

que não tem nenhum tipo de contaminante que impeça que esse sedimento seja lançado em alto mar. Área do área bota fora também foram realizadas essas amostras para conhecer o sedimento que já existe lá.

Bom agora vamos falar sobre meio biótico, fauna e vegetação, todos esses temas foram avaliados na cobertura vegetal foram encontrados quatro tipos principais de formação: brejo, pastagem e restinga e a floresta. Essa aqui é uma informação importante, 80% da área é formada por pastagem, por isso que quando a gente compara as alternativas para onde o projeto iria, Macaé tem uma supressão tão menor de vegetação 80% a pastagem isso é um dado muito bom para fazer com que o impacto de um projeto seja menor. Aqui é o mapa para vocês verem como é a vegetação dentro da área que vai ser do projeto se ele for licenciado. Em cinza toda área de pastagem, nos dois tons de verde o que tem de floresta, tá bom? E eu quero destacar que uma parte dessa floresta vai ser preservada, esse fragmento maior ali que está bem no meio da retro-área 2 ele não vai ser cortado.

Foram encontradas espécies ameaçadas de extinção quando foi feita a análise da vegetação nessa área: nove espécies ameaçadas, e foi contratada uma pessoa de instituto de notório saber para fazer uma avaliação se o corte da vegetação provocaria algum impacto de extinção dessas espécies, isso não vai acontecer e foi feito um plano especial para essas espécies ameaçadas que é um requisito do licenciamento.

Unidades de conservação: essas são as unidades de conservação mais próximas do projeto, eu quero que vocês percebam que não tem nenhuma interferência, não tem nenhum limite de unidade de conservação sendo invadido pelo projeto. A unidade de conservação mais próxima é a APA do Arquipélago de Sant'Anna. Aqui um mapa que mostra a posição dessas unidades de conservação em relação à área do projeto.

Agora eu vou falar para vocês sobre fauna, sobre os animais: foram amostrados os mais diversos tipos de ambientes. Em relação aos mamíferos foram encontradas 400 espécies, a maioria já muito acostumada a viver em áreas modificadas, quatro espécies exóticas e uma ameaçada de extinção. Em relação as aves foram encontradas duzentos e cinquenta e uma espécie uma espécie, uma espécie em perigo que é o papagaio, sete espécies exóticas que são espécies que não eram para estar na área já estão e dezesseis espécies migratórias. Em relação aos anfíbios e répteis, dezoitos espécies de anfíbios,

dezenove de répteis, uma espécie ameaçada na lista do estadual. Alô! Desculpa, uma espécie ameaçada na lista na Estadual, uma analista nacional e uma espécie exótica.

Em relação a biota aquática foram estudados todos os grupos que a IT exigiu, os bentos que são os animais que ficam mais próximos do solo ou grudados nas estruturas foram registrados trinta e cinco tipos de organismos e já foram identificados o que a gente chama de organismos invasores.

Em relação aos peixes, na zona costeira foram cinquenta e uma espécies na zona de praia costeira, sete, e no Arquipélago de Sant'Anna cento e quinze espécies. Quelônios que são as tartarugas, foi feito um levantamento a partir de avistagem, de procura de tartarugas. Foram encontrados só dois registros, uma de uma tartaruga morta uma carcaça boiando perto da ilha do Arquipélago de Sant'Anna e um rastro de tartaruga também lá na praia do Arquipélago de Santana. Não foi encontrado nenhum vestígio de tartaruga na praia em frente o TEPOR e nem de comportamento reprodutivo que a gente chama.

Relação aos cetáceos também foi feito o monitoramento com busca ativa esse essa figura mostra as áreas que foram percorridas pela embarcação e os especialistas. E a avistagem foi muito baixa, foram feitas só três avistagens, um golfinho sem filhotes e um par de fêmea de baleia com filhote.

Pouco sobre o meio socioeconômico agora. Aqui é um mapa do zoneamento de Macaé. Eu trouxe esse dado para que vocês vejam que a maior parte da área em que o projeto se instala é uma área já preparada para o uso industrial que essa área em cinza. Aqui é um mapa de uso do solo para a gente entender o que tem hoje nessa área, em que o projeto pretende ser construído e o que tem em volta dessa área. Então em verde a gente tem vegetação e em vermelho, em rosa escuro, a gente tem as áreas residenciais, então essas são as áreas residenciais mais próximas da onde vai ser construído o projeto TEPOR.

Foi realizado um diagnóstico de pesca também né. Esse diagnóstico mostrou que 7% da população de Macaé está envolvida com atividade de pesca de forma direta ou indireta, que é uma atividade importante na cidade e que os pescadores usam a Ilha de Sant'Ana como referência para sua atividade de pesca e que eles se organizam de forma coletiva, esses são os principais resultados, tem muito detalhe nesse diagnóstico. Essa é a área de pesca aqui na região de Macaé e as diferentes artes de pesca que são utilizadas,

então a gente pode ver que em frente ali a área do TEPOR você tem praticamente a ocorrência de todas as artes de pesca. Essa foi uma preocupação importante do projeto porque a construção da ponte tinha que permitir a passagem dos barcos de pesca para que os pescadores não tivessem que dar a volta no projeto e essa passagem ela está garantida por baixo da ponte.

Os principais resultados do diagnóstico foram mostrados agora a gente vai fazer uma síntese dos impactos ambientais. Eu vou falar para vocês aqui hoje dos impactos mais relevantes que o EIA/RIMA identificou e avaliou. De forma geral foram avaliados cinquenta impactos durante a fase de planejamento, construção e operação do projeto, mas apenas quatorze desses impactos são de alta relevância, sete são positivos, sete são negativos. Esses impactos se distribuem dessa forma entre os meios físico, biótico e socioeconômico. Então no meio socioeconômico a gente tem quatro impactos positivos de alta relevância e um impacto negativo, no meio físico um impacto positivo e três negativos, e no meio abiótico dois impactos positivos e três negativos. Esses são os catorze impactos de alta relevância.

Aqui eu vou mostrar para vocês os impactos de alta relevância no meio físico. Nessa tabela vocês podem ver que o primeiro impacto positivo do meio físico é a estabilização da linha de costa. Que impacto é esse? É aquele impacto que apareceu no vídeo que com a construção dos molhes dos espigões e com a engorda de praia vai ser estabilizada um processo erosivo que já acontece ali na costa na praia do Barreto. Outro impacto é alteração da qualidade da água marinha, esse é um impacto negativo ele ocorre de alta relevância apenas na fase de construção, isso é importante, então ele é portanto um impacto temporário e ele está associado ao tempo da dragagem que é prevista para ocorrer no máximo em cinco meses. Para fazer a gestão desse impacto o empreendedor além de controlar o procedimento de dragagem vai fazer todo monitoramento que é exigido para avaliar a qualidade da água e acompanhar se alguma alteração no procedimento precisa ser feita.

Diminuição de recarga de aquíferos e aumento de possibilidade de inundação são impactos que estão associados a impermeabilização do solo, a compactação do solo que começa acontecer lá na fase de construção. Isso é natural no projeto de grande porte, a questão da recarga do aqüífero o que tem que ser feito é um monitoramento e em relação à possibilidade de alagamento, de inundação como isso está associado com o lançamento da drenagem de água de chuva no canal Jurumirim o que vai ser feito é: o monitoramento

com sistema de, um acompanhamento constante e além disso adoção de medidas para quê? Para conter a água, então nessas medidas são reuso, aumento de áreas verdes para que a água em vez de escorrer ela fique na área do projeto.

Em relação aos impactos do meio biótico: aqui na fase de implantação nós temos dois impactos positivos sendo que um deles continua também na fase de operação que é o aumento produtivo, aumento pontual na produtividade e riqueza biológica e a colonização de estruturas submersas por organismos. O que é isso? Como você tem a ponte, tem os espigões é natural que os organismos usem essa estrutura para chegar mais perto e isso vai gerar uma riqueza biológica diferente nessas áreas. A exclusão da pesca numa área de quinhentos metros vai ajudar que essa riqueza biológica se mantenha. Os impactos negativos eles são de alta relevância com relação aos cetáceos e quelônios na fase de operação e eles estão associados ao quê? Ao transporte das embarcações, esse é o impacto que acontece em qualquer projeto portuário, eu queria chamar atenção de vocês para um fato de que, a avistagem desses animais, quando foi feito o diagnóstico já foi muito baixa, praticamente não vimos tartarugas e vimos poucos exemplares dos cetáceos dos mamíferos marinhos isso porque aqui na região já tem um porto né, então já existe esse impacto já ocorre. Vai ser feito o monitoramento da biota aquática para acompanhar o comportamento desses animais e o impacto que acontece na fase de implantação é o impacto de alteração das formações de restinga. Esse impacto está associado a uma intervenção de corte na retroárea primária e ao fato da construção do engodamento de praia perto do Parque Municipal do Barreto, que pode gerar alguma alteração, pode, não é um impacto certo que a gente chama, e ele também vai ser tem que ser monitorado, esse do Parque do Barreto, ele não é certo, vai ser monitorado, e vão ser feitos os transplantios necessários que as espécies protegidas, o que os especialistas julgarem necessário vai ser retirado e implantado em outro lugar.

Os impactos de alta relevância no meio socioeconômico. Os impactos de alta relevância no meio socioeconômico: impacto positivo de aumento da empregabilidade como o prefeito colocou aqui no início da apresentação dele, para fazer com que esse impacto seja potencializado vai ser priorizado a contratação de mão-de-obra local. O aumento da renda local porque quando você gera emprego e na fase de construção do pico de obra a gente está falando de aproximadamente cinco mil empregos, você aumenta a renda local, isso faz o que? Isso dinamiza a economia local, acelera economia local que é

um outro Impacto positivo que começa na fase de implantação. O único impacto negativo que a gente tem, tá associado ao quê? À etapa de desmobilização dessa mão de obra da fase de construção, esse é um impacto temporário, porque logo entra de novo a fase de operação do projeto, e você tem as contratações da fase de operação e você também tem a dinamização da economia que vem da diversificação que o projeto vai trazer para a região e do próprio aumento dos empregos.

Bom, apesar de não serem impactos de alta relevância são impactos de média ou baixa relevância, alguns impactos preocupam a população, então nós trouxemos os impactos que a gente chama dos impactos clássicos para apresentar para vocês os principais resultados. Alteração da qualidade do ar: foi feito um estudo com base em dados de monitoramento que demonstrou que não vai haver ultrapassagem de padrão de qualidade do ar. Vou acelerar.

Alteração da qualidade da água do mar quando na fase de operação: a gente tem um lançamento de efluentes tratados vocês viram no vídeo que esse efluente vai atender ao padrão legal e não é esperada nenhuma alteração em área significativa ali perto da estação de tratamento de efluente, perto do lançamento, então a gente não tem efeito previsto importante na biota aquática. E incômodo de vizinhança, que são os impactos relacionados à trânsito, ruído e poeira principalmente na fase de construção, foram feitos modelos matemáticos que mostraram que em algumas áreas podem haver uma certa sensibilidade de ruído e nessas áreas a construção vai ser interrompida nos períodos noturnos, e durante a operação não tem nenhuma alteração de ruído prevista. É importante que vocês entendam que a obra do projeto ela acontece, ela vai andando, né, então a gente não tem toda a área em obra de uma vez só, tá? E a emissão de poeira também quando ocorre ela é muito localizada e o projeto vai trabalhar com umectação durante o período de seca.

Agora os programas socioambientais, todo impacto tem as medidas de gestão que a gente chama que são os compromissos do empreendedor para mitigar, monitorar, gerenciar o impacto que ele vai gerar. Aqui eu trouxe para vocês os programas que foram recomendados no estudo de impacto ambiental, são vinte e três programas, oito subprogramas e quatro planos que vão ser implantados pelo empreendedor. Um plano conceitual de dragagem e uma recomendação de um plano de gestão ambiental de projeto. Esses são os programas do meio físico, então a gente tem um programa de monitoramento

e controle da qualidade do ar, o programa ambiental da construção para evitar os impactos da fase de construção, o programa de recuperação de áreas degradadas que é o programa que vai trabalhar com o controle de erosão, com plantio das áreas que forem necessárias para conter esse processo erosivo, com a qualidade da água durante a construção dos rios que estão dentro da área do projeto, o programa de monitoramento e controle de recalque, gestão de resíduos sólidos, controle de ruído e vibração, programa de prevenção da erosão, programa de monitoramento e prevenção da poluição nos rios, o programa de monitoramento da linha de costa.

No meio biótico a gente tem: programa de monitoramento de atropelamento de fauna, para implantar qualquer medida corretiva que seja necessário, o programa de monitoramento da fauna silvestre para entender como que o impacto na fauna vai acontecer, o programa de manejo dessa fauna nas áreas onde vai ter corte de vegetação, o programa de monitoramento da biota, o programa de monitoramento de bioinvasões, o programa de monitoramento de cetáceos e quelônios, programa de supressão de vegetação com quatro planos que acompanham esse programa que é a reposição florestal, conservação de espécies ameaçadas, aproveitamento de material lenhoso e conservação de flora.

E temos os programas também do meio socioeconômico que são os programas que vão potencializar os impactos positivos: então programa de interação social que é um programa onde vai haver um acompanhamento das mudanças que podem acontecer na cidade, o programa de comunicação social que vai dar visibilidade para o projeto que vai permitir que vocês acompanhem andamento do projeto e dos impactos, o programa de apoio à pesca artesanal que vocês já viram uma das ações no vídeo, o programa de educação ambiental, o programa de capacitação que também vocês já viram ações no vídeo do empreendedor e o programa de prospecção arqueológica para fase de obtenção da licença de instalação.

Considerando então a característica do projeto que foi apresentada hoje pelo empreendedor é que foi o projeto estudado pelos consultores, considerando o conhecimento que a gente adquiriu da área que foi estudada e da capacidade de suporte que essa área tem, o quê que ela pode aguentar, considerando também as medidas de gestão que empreendedor se comprometeu com elas e que estão escritas no EIA e que vão ser detalhados nos programas ambientais na próxima fase de licenciamento, a

consultoria avaliou projeto TEPOR como socialmente ambientalmente viável. Eu quero agradecer atenção de vocês, a gente sabe que o tempo é muito curto e a gente vai ficar a disposição para responder as principais perguntas, ok obrigado.

(**Música**)

Maurício Couto: ─ Obrigado senhora Ana Costa, senhores dando continuidade então a audiência, nós vamos entrar agora na fase do intervalo nós já recebemos aqui cerca de quinhentas perguntas e manifestações e vai ser servido o lanche ali ao lado agora durante o intervalo, eu pediria também quem não assinou o livro por favor, por causa da chuva na hora que vocês entraram, então teve muita gente que entrou aqui pela outra porta, por favor, que eu faça então na saída ou então no momento que tiverem mais próximo ali às mesas que estão com a lista de presença, então elas vão dar uma pausa agora de trinta minutos. Obrigado.

(INTERVALO)

Maurício Couto: ─ Alô! Bom, senhoras e senhores vamos retomar os trabalhos desculpe o atraso, mas foi em função do número de perguntas que foram encaminhadas à mesa, mais de seiscentas perguntas e manifestações. Conforme eu disse no início nós tentamos aqui agrupar por tema, mas de qualquer forma foram muitas perguntas para cada tema a gente vai ter que fazer por batelada. Algumas vão ser repetitivas, mas eu vou iniciar esclarecendo que muitas pessoas que participaram, estão participando audiência pública pegaram o formulário de perguntas e colocaram o nome e que tipo de atividade de trabalho exerce, por exemplo, pedreiro, vigia, ajudante, como se fosse uma ficha de emprego. Não é o caso no momento porque aqui a audiência pública é para a gente responder tirar as dúvidas de vocês, mas de qualquer forma todo esse material aqui são quase oitenta encaminhamentos nesse sentido que as pessoas preencheram o formulário de pergunta colocando o nome endereço e atividade profissional, nós vamos separar aqui e deixar disponível aqui para empresa caso ela se julgue apta a atender esses pedidos. Agora tem mais alguém formulando pergunta além dessas oitocentas, seiscentas e cinquenta que estão na mesa? Porque se tiver a gente aguarda, então o colega aqui que está acabando a pergunta que depois que a gente encerrar essas perguntas podem ser encaminhados à mesa, mas não serão respondidas hoje, serão respondidas posteriormente no prazo de até quinze dias.

Então nós vamos encerrar tem mais uma ali no fundo, mais uma seiscentos cinquenta e duas... não tem pressa se alguém tiver formulando, a gente aguarda. Lembrando o rito dessa fase da audiência pública é a fase da leitura das perguntas por escrito e quem se inscreveu para fazer o uso da palavra também temos cerca de dez inscrições para fazer o uso da palavra, elas serão feitas ao final das perguntas que foram encaminhadas por escrito e respondidas. Então essas cerca de quase setenta pessoas aqui que se inscreveram botando atividade profissional a gente vai deixar aqui para repassar para empresa.

Passando agora para as manifestações uma grande preocupação que foi apresentada, eu vou ler o nome das pessoas que encaminharam, vai ser um pouco cansativo, mas é importante que todas as pessoas que encaminharam essa esse tipo de manifestação estão preocupadas eu vou logo passar para empresa: quando será o início da obra? Primeiro. Qual o tempo de duração dessa obra? Qual a previsão de término e se será em fases ou será feito de uma única vez? As pessoas que encaminharam essa pergunta: Natanael dos Santos, Carlos Alberto Alves, Taiana Pestana, Leonardo Mota, Antônio Francisco de Souza, Paulo Silas Damasceno, Gregório Matos, Raquel Mendes, Fátima Cristina, Elila Marques, Carlos Alberto Ribeiro, Neusa Nicolau, Glória Madalena Silva, Ernesto Santos, Mário Cruz, Paulo Nascimento, Rosana de Brito Bezerra, Marcos Augusto da Silva, Carmelito Gonçalves, Sérgio Elias de Oliveira, Rodrigo Couto, Antônio Elias Nascimento, Marília Barbosa, Chayanne Hapo, Moacir Carlos, Ana Olívia dos Santos, António de Medeiros, Elcy Ali Mendonça, Elide Miranda, Flaviane Ferreira, Francisco Gilvanir, Elisabete Pacheco Ramos, Cleidivaldo Lima, Renato Francisco, Joelma Madureira Queiroz, Luciana da Silva, José Elias de Melo, Erenilson França, Afrânio da Silva Lima, Sérgio Luiz de Carlo, Rosilei Ferreira da Silva, Maria Isabel Pereira, Francisco Gomes Lins, Marco Antônio Barreto, Robson Rezende, Marcos Rodrigues Costa, Plínio de Araújo, acredito, Cláudio Leandro de Almeida, Cristiane Silva, Fabiano Silva de Souza, Jadilson Correia, João Batista da Silva, Ana Cristina Barros, André Xavier, Edna de Jesus Santos, Sílvio Santos Panceiro, Manoel Silva, Luciana Silva Barbosa, Danilo Rodrigues, Alberto Carlos da Costa, Eliane José Gomes, Éder Vinícius, Luiz Roberto de Almeida, Ezequiel Gomes, André Souza da Silva, Luiz Cláudio da Silva Ferreira, Silvio José de Souza, João Teixeira, José Erivaldo Gonçalves, Henrique Costa André, Ricardo Oliveira da Cruz, Gil Capinto Chaves, acho que é isso, Washington Bruno, esses todos fizeram essa pergunta quanto a início, término, conclusão, e fase. Tem algumas outras perguntas relativas a

emprego também que eles fizeram que vão ser respondidas junto com as outras perguntas para esses temas, então passaria agora para empresa para definir esse cronograma e expectativa de início e término e fase de construção.

Fabiano Crespo: ─ É, bom, essa pergunta, é uma pergunta que eu acho que todos nós, inclusive eu, queremos ter certeza dela. Como Dr. Breno falou na apresentação do INEA, nessa fase nós estamos superando essa fase tentando obter a primeira licença que é licença prévia, que não dá o direito de começar a obra, está certo, após a licença prévia que sai com condicionantes, o empreendedor tem que cumprir essas condicionantes e solicitar a licença de instalação. Provavelmente essa licença de instalação deve e pode, e deverá ser solicitada em fases por atividades Independentes de forma que a gente consiga tentar acelerar as licenças de instalações que forem mais simples e enquanto você vai começando uma coisa está esperando obter a outra licença de instalação da outra fase. Então é muito difícil dizer quando vai começar a obra, mas sendo otimista acho que tem uma grande chance da gente estar começando essa obra no ano que vem, é lógico que isso é só uma vontade, uma previsão vamos ter que trabalhar muito para isso, temos certeza que contamos com apoio das autoridades, da população que está aqui, claro, mas tem o rito a ser cumprido. O prazo da obra no cronograma do EIA/RIMA estabelece o prazo da obra em 117 meses, praticamente 120 meses, digamos 10 anos. Mas uma obra pra ser feita em fase é, por exemplo, a UPGN é uma UPGN grande, projetada para até 60 milhões de metros cúbicos por dia, vai ser implantada em unidades, em fase, digamos, em fase de seis milhões de metros cúbicos em cada fase. Essa primeira fase deverá ser implantada em dois anos, então após o início da construção você já pode estar em dois anos está começando a operar uma fase. Mesma coisa com os terminais portuários, o terminal portuário B, por exemplo, que é para operação de petróleo tem um prazo de construção bem mais rápido do que o terminal, que tem uma ponte de quatro quilômetros a ser feita então tem um prazo de construção maior. Tudo isso pode estar sendo feito e entrando em operação ao longo desses 10 anos, 10 anos é um prazo máximo para construir todo empreendimento. A gente espera logicamente que, após o começo a partir de dois anos, dois anos e pouco já começa a ter unidades entrando em operação e daí para frente a cada ano tem novas fases entrando em operação. Tudo certo, mas o que aqui? [*Inaudível*]. Então, acho que tá respondido.

Maurício Couto: ─ Tá, ok, obrigado Fabiano. Agora nós recebemos também, bom, primeiramente queria solicitar o pessoal que está com a faixa aberta, por favor, porque ou que fiquei lá atrás, ou que vai para as laterais porque está impedindo, chegaram aqui o pedido do pessoal que está lá atrás, que não está conseguindo olhar aqui para o palco, não está conseguindo ver. Daqui a pouco vou precisar projetar novas imagens, então quem puder vou abaixar ou então se colocar as laterais ou ao fundo por favor muito obrigado pela compreensão.

Agora nós recebemos também diversas manifestações de apoio à implantação do porto, só depois eu vou fazer a mesma coisa, todas dizem praticamente a mesma manifestação: são favoráveis ao porto como a Denise que ela fala aqui: "queremos sim o porto". Pergunta se é certo ou incerto a sua instalação e assim podemos confiar no futuro melhor. Ela pergunta e diz "queremos o terminal portuário", a Denise Costa de Souza e assim também disse o Bruno Santos da Conceição, Wesley Tandes, Bruna da Silva, Carlos Augusto, José Luiz Carneiro, Graciano Mariano, Jerônimo dos Santos, Bender da Silva Gomes, Luiz Cláudio dos Santos, José Naldo Santos, José Dias, José Aparício Pereira, é... Cláudia Tavares Coelho, José dos Santos, Felipe Melo, Otávio Júlio da Silva, Aldemir Alvigário, Janaína Jaqueline pergunta: "Porque tanto impedimento do terminal portuário de Macaé? Precisamos desse porto já". Todos os nomes que eu li aqui apresentaram esse tipo de manifestação, e a última que o José Pereira dos Santos também pergunta "o quer que está faltando para poder iniciar as obras?" Em relação ao cronograma o Dr. Fabiano já esclareceu ali. Então essas foram as manifestações pró-porto cobrando de um início imediato das atividades.

Nós temos agora diversas perguntas com dúvidas em relação ao projeto. São bastante perguntas também são cerca de 50 essa aqui eu vou ter que ler praticamente uma a uma, mas são perguntas que podem ser respondidas por bloco. Então eu pediria a empresa que ouvisse o máximo, eu vou ver se eu faço aqui de cinco em cinco, oito em oito para a gente poder ser célere aqui na análise.

O Antônio Esteves, ele pergunta "o que está planejado para fazer com o lixo orgânico, material reciclável durante as obras e no período operacional? Foi contemplado algum projeto de geração de renda para redução desse impacto ambiental?" O Alexandre Veloso pergunta aqui em relação ao projeto, "Quais seriam as prioridades do Porto?" quais os proje..., Alex Rogério pergunta, "Quais os projetos locais?", a Selma Basílico pergunta

"Vai ter algum projeto de melhorias no bairro Parque Aeroporto?", se está incluído dentro do escopo do projeto. A Maria Eduarda pergunta "Qual o tamanho, se a área vai ser desapropriada, qual o tamanho da área que vai ser desapropriada para construção do Porto e a localização concreta dessa área?" Diversas pessoas demonstraram essa preocupação e tem várias perguntas nesse sentido em relação a desapropriação. É: "Se o período de implantação será mais de um ano teremos novos ministros, pergunto: serão invalidados todos os programas ambientais que estão sendo apresentados aqui?" Ela faz uma crítica aqui ao sistema acústico aqui do Centro de Convenções que precisa melhorar um pouco. Então, por favor, vamos começar com essa série de perguntas manifestações.

Fabiano Crespo: ─ Bom sobre a parte dele do lixo orgânico e resíduos com certeza o projeto vai ter todo um procedimento de tratar com esses resíduos, a gente inclusive contas aqui já em Macaé com algumas empresas especializadas nessa área, uma delas é a Transforma que é uma grande empresa gestora de resíduos, e já é parceira do nosso grupo com certeza vai ser parceira do TEPOR, que é uma empresa local, empresa referência que trabalha com muita categoria nessa área e vai ser com certeza principal parceira na parte de gestão de resíduo sólido. Na parte de resíduo líquido o porto conta com uma estação de tratamento de efluentes e de esgoto que também conta, vai trabalhar com tecnologia apropriada para isso.

A pergunta da autoridade do porto eu não entendi bem, mas esse tipo de terminal portuário privado, autoridade portuária exercida pela empresa que a gestora do porto, tem toda uma legislação a seguir por isso área que foi alfandegada tem uma legislação específica, isso tem uma legislação que regulada pela ANTAQ e outros órgãos reguladores que vão ser seguidos, logicamente.

Projeto locais, os projetos locais que o porto está assumindo foram os apresentados no filme, está certo, esse com certeza vão ser honrados dentro dos prazos que estão estabelecidos. O Parque Aeroporto não está incluído, está certo, mas com certeza tenho certeza que com a riqueza que vai ser gerada com esse projeto a Prefeitura vai ter muita capacidade de fazer boas e grandes melhorias no Parque Aeroporto que é um belo bairro aqui da nossa cidade.

Desapropriação para implantar o porto não vai ter nenhuma, está certo, as áreas do porto são áreas privadas que são compradas pelo empreendimento. A outra é pra você Marcos.

Marcos Saes: ─ É sobre a pergunta havendo alteração das pessoas que estão no órgão ambiental, é... essa audiência pública e o processo de licenciamento ambiental é um processo oficial e todas as medidas, e todas as condicionantes e as obrigações que vão ficar sob a responsabilidade do projeto, independente de quem esteja ocupando qualquer cargo, elas ficam de uma determinada forma amarrada que elas têm que ser cumpridas, então não a menor preocupação, isso é uma determinação legal isso vai ficar independente de quem esteja à frente seja do órgão ambiental, seja de quem esteja à frente do projeto.

Maurício Couto: ─ Ok, obrigado. Outra bateria aqui de perguntas em relação ao projeto: primeiro foi também relativa da Elizabeth Teixeira, "Moro na W30 gostaria de saber realmente se vai ser removido?", já foi respondido aqui "E para onde vamos ser levados?" Então, quer dizer, esse aqui já foi, obrigado, Elizabeth. É o Marcos Leprince ele faz várias perguntas: uma ele fala em relação acho que a outro empreendimento que a prefeitura cedeu uma área na praia do Barreto, eu acho que isso aí depois a gente até passa para o prefeito, que a gente tem que ficar aqui focado no projeto que estamos discutindo aqui na audiência pública. Mas ele pergunta se a captação de água pela Cedae vai beneficiar os moradores do entorno e pergunta também se vai haver desapropriações. Então fica a sua em relação à água, "como será administração do porto aqui em Macaé?" pergunta do Wesley Lakura, Hércules, Hércules deve ser, Lacerda, perdão. É Deise Gomes pergunta "Quais empresas vão atuar na obra?" e pergunta se em função da implantação da UPGN se o gás vai baixar o preço. O Nilber Moreira pergunta "qual a possibilidade de aprovação do projeto?" E pergunta ainda quantas assinaturas serão necessárias para que ocorra tal aprovação. O Mário Craveiro pergunta se alguém relativa ao projeto é foi, não, "alguma comissão de Macaé foi a Brasília?" A pergunta do Mário Craveiro Ramos. E a última desse bloco é "Esse projeto do porto vai estar alinhado com outros países? Qual deles?" É do Élcio Caldas Gomes, eu acho que Altoelas Alcio Caldas Gomes, desculpa que não estou conseguindo ler aqui, então se esse projeto vai ter como aliados outros países e quais serão eles.

Fabiano Crespo: ─ Pode ir?

Maurício Couto: ─ Pode, pode.

Fabiano Crespo: ─ Bom, sobre terreno já falamos não vai ter desapropriação, existe o projeto original desde o começo em um terreno na retroárea primária que é uma cessão onerosa da prefeitura, que o porto vai ter que pagar existe esse contrato.

Sobre a água da Cedae, o porto vai contar com um pequeno volume de água da Cedae durante a obra, no início da obra enquanto está fazendo a sua própria captação, sua própria estação de tratamento, mas o grande volume de água que vai abastecer o porto na segunda fase da instalação e depois sua operação não vai ser abatida pela Cedae. É uma captação independente. O porto já conta com essa autorização para essa captação e vai ser feita num ponto, uns três ou quatro quilômetros abaixo do ponto que a Cedae faz a captação da cidade. Isso é uma preocupação que desde a outra audiência pública foi manifestada e o porto entende que não pode competir com a água que abastece a população e isso não ocorrerá. Inclusive, é o que o Marcos está aqui me lembrando, existe inclusive uma legislação que vamos supor, que venha uma seca muito grande a prioridade do abastecimento é sempre para população.

Quais empresas vão construir o porto, ainda não podemos confirmar quais são mas com certeza serão empresas capacitadas para fazer a obra desse tamanho, desse tipo de obra com experiência cada um na sua área.

E o gás vai baixar o preço com a UPGN? É uma lei que é mundial que funciona no mundo todo é lei da oferta e da procura: a partir do momento em que aumentar oferta de gás isso vai acontecer o Brasil nos próximos anos vai ter uma grande aumento de produção de gás nacional, de gás doméstico e logicamente onde se aumenta oferta normalmente o preço abaixa e a tendência que isso aconteça bastante não só em Macaé mas no Brasil todo mais logicamente onde tivemos o UPGN grande vai acontecer primeiro, então esses... imagina que nos próximos anos nós vamos presenciar um boas quedas nos preços médios de gás no Brasil.

Eu não estou entendendo minha letra aqui... A comissão a Brasília, não uma comissão mas nós fizemos duas visitas com o prefeito ao ministro do meio ambiente, fomos lá apresentar o projeto depois apresentamos o projeto à própria presidente do IBAMA, diretor-técnico do ICMBio, mostramos o, mostramos as medidas de proteção que foram

adotadas para evitar qualquer impacto no parque, houve essas reuniões lá no ministério de Meio Ambiente.

E outros países, é... a gente tem recebido o contato de outros países do porto de Houston, por exemplo, que tem feito contato conosco querem fazer parcerias a gente está estudando existem grandes possibilidades nessa área, mas volta a falar enquanto a gente for só uma intenção não podemos afirmar nada a sério, a medida que foi evoluindo que a gente começa a ter as licenças, e podemos tratar compromisso sério isso com certeza vai ocorrer.

Marcos Saes: — A outra pergunta sobre a questão das assinaturas necessárias para aprovação: é importante deixar claro que a aprovação ou desaprovação popular não são motivos para concessão ou não concessão da licença. Mas como Ana apresentou no EIA/RIMA um dos meios estudados dos impactos é o meio da socioeconomia então a manifestação favorável da comunidade ela certamente será levada em conta pelo órgão ambiental na hora de fazer essa análise, tanto pela questão técnica da socioeconomia, quanto por entender, né, que quando a população é favorável com certeza fica muito mais fácil, é bom ser bom vizinho, né, então aqueles que já fizeram manifestações e se quiserem continuar fazendo o processo está lá, o Breno no início da audiência passou o endereço e pode ser mandado o abaixo-assinado ou manifestações em favor do projeto.

Maurício Couto: — Ok, obrigado. Seguindo agora com outra bateria de perguntas, o Fernando Silvério faz uma pergunta sobre a parte de drenagem, ele pergunta: "Conforme o projeto TEPOR entre a retroárea terciária e a retroárea secundária, há uma área de alagamento no período chuvoso inclusive, a retaguarda secundária deverá ter um grande aterro para não sofrer alagamentos. A pergunta é: será feito algum sistema de contenção para que essas águas de chuva não desçam em grande volume causando inundações no bairro do entorno?" Diz ainda: "Verificando a retroárea que a mesma tem um de seus limites um córrego". Pergunta "O projeto contempla algum reflorestamento de matas ciliares do Rio Macaé ou córregos afluentes?" Ele faz aqui a especificação técnica dele, a qualificação técnica dele, é o Fernando Silvério. É o Jorge Carvalho: "Com a instalação e funcionamento do novo porto como ficará o antigo porto, ou melhor, aquela área que foi destruída pelo progresso?" Ainda frisa aqui: "Nada contra o atual porto". Graciane Mesquita Ramos, é isso? Giovani, desculpa, é Giovani: "Qual a perspectiva..." em relação a Transportuária, "Qual perspectiva podemos ter com a Transportuária?" E pergunta também "Caso o TEPOR

seja aprovado em quanto tempo estará totalmente concluída?" Essa já foi respondida, mas fica então a pergunta em relação a Transportuária. Jonatas Marcelo pergunta "Quais e onde serão feitas as primeiras mudanças na cidade, quais rodovias teremos mudanças, quais e onde?", o Michel de Campos é Gama Campos, "Dado início e término da construção do porto" é pergunta "Quantas e quais as empresas envolvidas?" Essa aí acho que já foi respondida Michel, as duas, início e término e quais as empresas. O Dejair Carneiro pergunta "Quando se irão iniciar efetivamente as obras?" já foi, "Quais incentivos às empresas sediadas em Macaé terão? Como faremos para participar das licitações? Existe algum site para obtermos informações?" É a pergunta do Dejair Carneiro. Então responde essa bateria por favor.

Fabiano Crespo: ─ Vamos lá. Drenagem num projeto desse tamanho é um ponto sensível logicamente, o projeto pega uma área muito grande e esse estudo de drenagem já foi feito para o EIA/RIMA e ainda é uma fase ainda de projetos básicos, mas já foi feito um grande estudo da fase de drenagem com profissionais muito, muito experientes, depois do projeto base, durante, para fazer o projeto executivo todas as precipitações dos últimos 50 anos são considerados para calcular a drenagem necessária, calcular todas as contenções que foram necessárias para evitar que haja qualquer dano ao próprio projeto e logicamente às populações vizinhas. Isso é um cuidado que vai ser, já está sendo tomado e vai ser tomado permanentemente.

Sobre aterro, na verdade o projeto não tem grandes aterros, o projeto é uma movimentação interna de terra dentro ligada à sua retroárea para equilibrar os aterros, os cortes do aterros, mas não tem nada não vai ter nenhuma movimentação de terra de longa distância e nem vai ter grandes aterros. Vai ter movimentação de terra de compensação um próximo do outro.

Reflorestamento vou passa para o Bizerril aqui depois a gente volta.

Carlos Bizerril: ─ Boa noite a todos meu nome é Carlos Bizerril, biólogo, participei do projeto eem relação ao reflorestamento é importante esclarecer que existem alguns cursos d'água que se aproximam do projeto. Cada curso d'água desse tem uma área de preservação que não pode ser alterada, ela será preservada se couber um reflorestamento ele será efetuado, e se for necessário apenas um enriquecimento florestal assim será feito.

Maurício Couto: ─ Bom dando continuidade aqui então o Victor Scott...

Fabiano Crespo: ─ Tem mais um pouquinho ainda aqui.

Maurício Couto: ─ Ah, desculpa.

Dr. Fabiano Crespo: ─ Sobre o atual porto não nos cabe falar, mas provavelmente vai continuar operando, é um porto privado da Petrobras que serviu brilhantemente aí à Bacia de Campos só chegamos a um milhão de barris graças ao porto de Imbetiba, está certo, imagino que vai continuar tendo a sua operação no que for conveniente para Petrobras.

A perspectiva da Transportuária, a Transportuária como falamos aqui o próprio EIA/RIMA já aponta isso, é condição básica para que o porto seja construído. O projeto da Transportuária foi concebido pelos técnicos do TEPOR, foi doado oficialmente a prefeitura, e aqui juntando, "com quais vias vão ter mudanças" vou juntar nessa resposta, esse projeto foi concebido de forma que não haja nenhuma mudança nas vias existentes. Então quem passa hoje na estrada do Emburo quem passa hoje aqui na Industrial vai continuar passando do mesmo jeito. Isso vale até para as estradas vicinais lá dentro da região lá do Emburo. A Transportuária vai passar por essas estradas através de viadutos, que a gente chama de obras de arte especiais para não atrapalhar, não haver cruzamento, e a Transportuária vai ter que ser construída concomitantemente ao porto que, na verdade, certas portuária não tem como fazer o terminal A, em termos de segurança em termos ambientais, isso está no EIA/RIMA isso é premissa básica. A prefeitura tem mostrado preocupação grande com isso tem se dedicado a isso. A prefeitura atualmente fez um projeto que está na Câmara nos mostrou este projeto, é um projeto interessante, é lógico, que não é o ideal mas às vezes o ideal não é possível então o possível é que com esse projeto o TEPOR possa antecipar recursos que um dia vão ser recolhidos e com essa antecipação, na verdade, é antecipar o recurso construir a Transportuária e depois quando começar a pagar seus impostos se recompensar, se ressarcir desse adiantamento que foi feito. Isso é uma solução que viabiliza o projeto, viabiliza Transportuária e vai dar segurança de você poder garantir o cronograma, né, necessário para construir o porto.

Último, as empresas sediadas em Macaé, as fornecedoras de Macaé nós tivemos uma reunião lá na associação comercial de Macaé ontem, e foi até uma pergunta feita lá para um amigo lá, o Cleiton, a gente entende que Macaé tem uma grande cadeia de

fornecedores hoje muito evoluída, muito preparada, esse setor de óleo e gás é muito exigente, e o nosso compromisso é a medida que os projetos forem acontecendo, isso já vai começar com outro projeto que é do nosso grupo que não tem nada a ver com o TEPOR, mas que é a Térmica Vale Azul, e já tem uma empresa selecionada para fazer essa construção. Essa empresa, antes de começarmos, nós vamos assumir um compromisso de apresentá-lo aos comerciantes de Macaé para que possam ter oportunidade de serem consultados, está certo, e se possível dentro das regras comerciais normais das melhores práticas comerciais ter até se possível uma preferência que é lógico, isso é o normal, que vai acontecer. Acho que por enquanto é isso.

Maurício Couto: ─ Bom, então dando sequência o Victor Scott, na verdade é mais uma manifestação, “Por que não se faz também um terminal marítimo para passageiros de cruzeiros internacionais para explorar não só a região costeira mais a região serrana: Lumiar, Sana, Glicério, etc., podia se construir ferrovia para região serrana interligando com Friburgo, Teresópolis e Petrópolis". É, Aline de Araújo, ela pergunta "Quais os tipos de material que poderão ser transportados no TEPOR?", pergunta se será efetuado o projeto “Orla na Praia” e também pergunta sobre os impactos, depois vamos falar aqui, quais as medidas para minimizar os impactos. Tatiana Daniele? Giannelli, "Se a um porto porque não melhorar o que já tem no caso com uma ampliação? Assim menos impacto para o meio ambiente, o que será feito também para diminuir os impactos?" E o Manoel Félix pergunta "O que vai melhorar na construção civil?" E a Fátima de Faria Silva também pergunta "Quais os tipos de material que o porto vai receber?", e fica preocupada também com os impactos e quais os benefícios que a cidade terá com o porto. Mais uma aqui então da Claudia Henriques Marques pergunta: "A via portuária tem como desenvolvimento em seu, qual a possibilidade margeando a orla Norte até o Rio Macaé?", pergunta, deixa eu entender aqui, desculpa, "Via tem como desenvolvimento, a via portuária tem como desenvolvimento o traçado qual a localidade, porque ela margeando a orla Norte até o Rio Macaé?" Isso em relação ao traçado acredito que da via portuária, né, da Transportuária, desculpa. Pode responder essa bateria por favor, Luciano, ô, Fabiano.

Fabiano Crespo: ─ Bom, sobre o terminal de passageiros é um projeto bem diferente normalmente os terminais de cargas são separados do terminal de passageiros, não é o nosso foco no momento, mas nada impede que outra empresa estude alguma coisa sobre isso. Problema de projeto privado é que tem que ter viabilidade ambiental e viabilidade

financeira, então, mas no caso da gente realmente não vai contemplar terminal para passageiros.

Tipos de material que pode, que o porto vai embarcar, o porto tem dois terminais, um terminal é bem específica que vai a movimentação de petróleo que é o Terminal B e o Terminal A é um porto que vai estar apto movimentar praticamente todo tipo de material, né, carga gerais quem sabe, tubulação, veículos, contêineres, não é um terminal de contêineres, mas vai poder movimentar container, vai ter muita movimentação de líquidos combustível, gás, materiais oriundos do tratamento do gás, está certo, mas é um porto que esse terminal A vai conectar Macaé com os principais países do mundo então é um porto que tem muita capacidade para exportação e também para importação de vários tipos de produtos e insumos.

“Orla da Praia” com mostramos no filme, que a gente tem assumindo compromisso em função do abaixo-assinado que recebemos do Lagomar é fazer a urbanização da orla do Lagomar, são aproximadamente quatro quilômetros, se eu não me engano.

Ampliar o porto de Imbetiba, talvez fosse muito interessante, mas é difícil porque a retroárea do porto Imbetiba hoje é toda tomada pelas cidade isso implicaria em grandes desapropriações, investimento altíssimos que eu acho difícil ter viabilidade.

O que vai melhorar na construção civil, com certeza esse é o setor que vai melhorar imediatamente a partir da construção, a construção do porto é uma obra eminentemente civil depois tem a segunda fase que é a parte de montagem e diretamente vai se melhorar rapidamente com própria construção do porto e a expectativa que nós temos que com o início do porto muitos outros empreendimentos vão começar juntos motivados pelo porto, então, com certeza, ela tem uma grande aceleração na construção civil. E aí benefício para cidade são de cara emprego, de cara renda, com o porto operando as previsões de ISS de Macaé vão pelo menos dobrar a gente está falando de 500 milhões anos, isso é uma previsão que eu diria conservadora.

Sobre o traçado da Transportuária, esse traçado já está definido, já existe decreto desapropriação da prefeitura para implantar a via Transportuária, esse traçado talvez possa ser visto no próprio site da prefeitura, mas é muito fácil depois, difícil descrever ele aqui no

vídeo apareceu traçado, esse é o traçado que está sendo considerado que está inclusive sendo licenciado pela prefeitura.

Maurício Couto: ─ Bom mais uma sequência aqui de pergunta, o Daniel dos Santos ele fala dos impactos nós vamos entrar daqui a pouco que ele pergunta de modo geral e dos benefícios também, e pergunta "Quais dos insumos materiais poderão ser transportados?" acho que já foi respondido. O Amauri Alves Vieira, "Quais os aspectos positivos e negativos com relação à proximidade do TEPOR com o porto do Açu?" É, o Antônio Fernandes Boldrin pergunta: "Após a construção do TEPOR com quantidades de petróleo recebidos com esse aumento podemos ter uma refinaria no futuro?" Maria Elvira Lousada pergunta: "Quando poderemos ter acesso a uma planta planialtimétrica com área devidamente definida a fim de que possamos localizar os imóveis que estão dentro dos limites do decreto uma vez que esse define os como, define-os como atualmente dificultando aos leigos a localização." Ela diz que não está tendo acesso a essa planta então, ela não consegue identificar se a área que ela tem interesse localizar está dentro ou não da área do decreto. Do decreto municipal, né? A Gleyce pergunta: "Os empreendedores avaliam a implantação de mais um porto no norte Fluminense fortalecendo sobre o porto do Açu com a promessa de geração de trabalho e postos de trabalho condicionando um exemplo, causando, desculpa, causando um exemplo de melhorias o que não vem acontecendo que o porto do Açu não vem cumprindo o seu papel enquanto alavancador de desenvolvimento regional com a geração de empregos e trazendo empresas para região". E tem três perguntas aqui uma da Lígia Alvarenga, do Nalteron Almeida e da Vanessa Alvarenga pergunta: "Qual será a gestão de Macaé?" Eu acredito que seja em relação ao porto. Pode responder, por favor.

Fabiano Crespo: ─ Sobre o porto do Açu, proximidade do porto do Açu, essa é a pergunta que a gente responde sempre a gente vai apresentar o projeto a alguma autoridade em Brasília, porto do Açu é um projeto grandioso, provavelmente o porto do Açu vai ser o maior porto da América do Sul, investimento enorme, eu discordo quando fala que não criou emprego, eu conheci bem o porto do Açu desde o começo, criou muito emprego já tem muita gente trabalhando lá e vai crescer muito. O porto do Açu é uma maravilha na minha opinião pro estado do Rio, para o Brasil, vai crescer demais.

O porto do TEPOR é um porto especializado diferente do porto do Açu, muito menor que o Porto do Açu, e como a gente fala no filme o porto do TEPOR vem complementar e otimizar os últimos 35, 40 anos de investimento que a Petrobras tem feito aqui em Macaé,

tem estruturas fantásticas aqui do terminal de Cabiúnas, já foi o maior terminal de petróleo do Brasil, hoje está ocioso porque as plataformas conectadas caíram a produção, vai aumentar a produção da Bacia de Campos, mas o alívio vai ser através de navios, então sem o terminal B a gente não pode usar, voltar a operar o terminal do Cabiúnas.

A outra riqueza que parte de Macaé implantado pela Petrobras são as faixas de dutos e os gasodutos e oleodutos que partem de Macaé interligando Macaé com todo o Brasil. Isso é um patrimônio inestimável que o TEPOR vem complementar e vem aumentar a utilidade, e o Porto do Açu já tem e vai ter sua grande utilidade para todo estado do Rio, Brasil inteiro e o porto do Açu vai ter a sua utilidade específica de complementação importante para Macaé e toda a região aqui em volta da gente.

Sobre o decreto não entendi bem na verdade o decreto na área do porto, o decreto que tem é o decreto estadual de utilidade pública, que é necessário para que o evolução do licenciamento ambientar, certo Dr. Marcos? Pra suprimir vegetação e ter às intervenções em áreas de preservação. O decreto desapropriação que tem é para Transportuária e não para o porto e suas coordenadas estão definidas no decreto, é muito fácil conferir. Mais um porto no norte Fluminense, eu conheço, eu sei que tem alguns projetos em andamento, eu particularmente torço que todos saiam que vai ser o estado do Rio já é e vai ser cada vez maior produtor de óleo e gás do país e o que vier de apoio é bom para o estado na minha opinião.

Gestão Macaé, não entendi bem a pergunta mas a gestão com certeza vai ser feita prioritariamente com muita força por pessoas de Macaé, a gente já tem bastante gente trabalhando agora com a gente Macaé é um celeiro de mão de obra especializada de primeira qualidade, é diferente do Açu, por exemplo que sofre um pouco com isso. Está ainda em formação de pessoal, tem que trazer gente de fora e Macaé não, tem muita gente especializada, qualificada que com certeza vai participar da gestão do porto.

Maurício Couto: ─ E mais uma série, é... vereador Maxwell Vaz perguntando aqui em relação ao projeto contempla: "Se tem previsão de dragagem do canal de Jurumirim?", Fernando Barbosa, é... "Com esse porto o petróleo aqui em Macaé vai ser mais em conta?", o Antônio Carlos da, ele gostaria de receber por e-mail detalhes do projeto. Diz que o Rio está carente em tancagem de combustível e pergunta se terá opções: "O TEPOR terá essa opção para tancagem?". Raquel Jordão pergunta: "Os moradores das áreas de risco: bairro

Fronteiras e no entorno serão realocados? Existe algum projeto?" É... o Cosme Gomes pergunta: “Quais são os potenciais empreendedores e seus respectivos investimentos do projeto em contenta?", o Luís Eduardo pergunta: "Com todo esse investimento atual na retomada da economia existe espaço também para investimento em energia eólica? Algum projeto em andamento?", acredito que seja em relação ao porto. É o Eduardo de Oliveira ele pergunta também referente aos investimentos: "Já existe investidores? Quais os principais? Qual a origem dos recursos? Qual a expectativa do final do porto?" e pergunta: "Qual a participação do governo federal quanto aos investimentos e a participação nominativa no porto", não administra, desculpe. Só essas.

Fabiano Crespo: ─ Sobre dragagem do Jurumirim não há previsão do TEPOR de fazer dragagem no Jurumirim, logicamente que onde o TEPOR está próximo ao Jurumirim, vão ser feitas as melhorias necessárias na dragagem dele, mas o Jurumirim é um canal bem longo que se eu não me engano é de responsabilidade do município, não está incluído no projeto TEPOR, a dragagem do Jurumirim.

Sobre tancagem, o projeto conta com muito baseada na economia do porto, na área de tancagem para combustível bunker marítimo, tancagem para produtos oriundos do tratamento do gás, tancagem para petróleo. Vai ter uma grande movimentação de combustíveis.

Sobre refinaria, me parece não foi isso? É lógico que a partir do momento que aumentar a movimentação e a oferta de petróleo, existe essa possibilidade de refinaria, é lógico, as refinarias, os projetos de refinaria ao longo do mundo tem se alterado, tem surgido algumas refinarias especializadas, de pequeno porte que tem um prazo de implantação rápido, e talvez refinarias especializadas em bunker marítimo, existem algumas sondagens. Há uma possibilidade sim, uma certeza não. Deixa o Fronteira por último aqui.

Sobre investidores origem de recursos federal zero, repito, o TEPOR será 100% custeado com recurso próprio, não tem nenhuma previsão de recursos públicos no TEPOR. É lógico que os órgãos públicos federais, estaduais e municipais vão exercer seus papéis de reguladores.

Sobre energia eólica diretamente no TEPOR não tem nada, até escutei falar que tem alguns projetos sendo desenvolvidos aqui em Quissamã, Carapebus mas no TEPOR não tem nenhuma previsão de eólica no momento.

E sobre Fronteira, a gente tem aqui uma oportunidade interessante que nós temos aqui presente o NPH, o corpo técnico da NPH, com seu presidente, há pouco, há uma semana atrás ou duas semanas atrás o nosso representante principal que Macaé participou da audiência de conciliação sobre o bairro Fronteira, é perguntando se esses moles que vão ser construídos ali próximo, se vão contribuir para a solução do Fronteira, então eu queria até mostrar isso para o doutor Domenico que está aqui, a gente tem um até um slide disso aqui que poderia mostrar, que mostra o Fronteira e aí eu vou pedir para o Domenico dar uma palavrinha sobre isso. Em consequência dessa audiência de conciliação acho que é uma oportunidade boa. Como vocês estão vendo aqui nós estamos projetando aqui os setes espigões, espigão de um a sete, são sete espigões, o espigão número um Domenico, é onde é a região do Fronteira, a Fronteira exatamente por ali, está é certo, que vai ter além dos espigões vai ter um engodamento da praia em bem em frente à Fronteira, está certo, a gente tem até uma imagem aí se não me engano isso é uma imagem recente da ressaca batendo na Fronteira, tem até uma imagem nós achamos na internet aí que o nosso prefeito lá na Fronteira. Isso é bem recente. Eu queria que você pudesse responder para a gente o quê que você imagina que vai acontecer com os dias que está projetado lá por favor.

Domenico: ─ Boa noite a todos aí, sendo objetivo na pergunta e na resposta, o nosso projeto envolveu a linha de costa na acessibilidade do porto, na linha de costa, preservando ela em todos os sentidos. No caso da célula um, que é o problema que está sendo colocado aqui, a memória se não falhar, nós colocamos 175 metro cúbico de areia exatamente para tirar o embate da energia da onda nessa fotografia, entretanto nós vamos ter que, ao prefeito não sei se está aqui a comunidade, nós vamos detalhar esse estudo em função de um pedido da prefeitura, o Ministério Público Federal. O INPH vai ficar à disposição para desenvolver esse trabalho da questão da erosão. Só que nós vamos estudar o espigão 1, mas olhando também um pontal da barra, olhando a entrada franca das embarcações, creio eu que seja o canal de dois metros, dois metros e meio, né, são atuneiros, para fixar esse pontal com a engorda dali, então é um trabalho conjunto, não é só na Fronteira, ok. Eu consegui responder?

Fabiano Crespo: ─ Obrigado acho que é isso mesmo. Que dizer, na verdade o projeto foi concebido pensando em proteger a orla e manter a orla, segurança da orla para o TEPOR, logicamente que pra especificamente para o Fronteira que o Dr. Domenico está falando é que vai ter que detalhar um pouco mais esse projeto, mas isso já recebemos a demanda do próprio, do próprio a justiça federal, Ministério Público Federal e da prefeitura, então vamos com certeza desenvolver esse projeto, certo doutor?

Maurício Couto: ─ Bom agora vamos passar pra parte de transporte tanto ferroviário quanto rodoviário, o Edson Sodré pergunta: "O projeto do TEPOR vai ter transporte ferroviário?", a Renner Ribeiro de Souza pergunta: "Se a estrada junto ao canal Macaé Campos e será concluído asfaltamento após a ponte de acesso ao centro de convenção com a linha azul junto à linha férrea sentido o Engenho da Praia, trecho em torno de 1.500 metros linear, interligação viária de rodovia", ainda fala sobre "...a recuperação e despoluição do canal Macaé Campos, se vai ser feito alguma atividade nesse local". O Edgar de Moraes pergunta: "Na fase operacional da TEPOR qual a demanda e quantidade de caminhões/dia que o complexo portuário logístico deverá gerar para a rede rodoviária regional. E na fase de construção?", Cláudio Tavares pergunta: "Se encontra exclusivamente sobre investimentos na inclusão de acessibilidades", Cláudio Tavares Nunes. Eliseu Alves pergunta: "Qual impacto da Transportuária no bairro Fronteira, lado direito da Barra?", e o Elan Rodrigues da Silva pergunta se "Já algum tempo vimos sofrendo com o transporte de carga tendo em vista que com aumento dos pesos, dimensões dos materiais utilizados nas atividades de exploração principalmente os que têm excesso, a prefeitura tem algum estudo para melhoria da mobilidade já que a maioria desses materiais saí de Imboacica e adjacências?"

Fabiano Crespo: ─ E aí, Maurício, vamos lá.

Maurício Couto: ─ Desculpa.

Fabiano Crespo: ─ Transporte ferroviário não tem nenhuma previsão no projeto do TEPOR, mas é público que tem um projeto que está sendo desenvolvido pelo governo do estado junto com o governo federal que é a estrada, uma nova linha férrea ligando Rio a Vitória chamada F118, esse projeto inclusive Macaé participou do debate, tem inclusive uma previsão de uma estação de transbordo de carga bem próximo à Transportuária, então a gente torce que se essa linha férrea nova saia, que vai ser muito importante para Macaé,

para o Açu e para todos os municípios que vão estar ligados aí. A parte de rodovia, o sistema viário como já falamos...

Maurício Couto: ─ Ferrovia, se vai ter a ferrovia?

Fabiano Crespo: ─ Quantidade de veículos, né, vamos ver aqui no EIA/RIMA aqui. Durante a implantação, estou vendo aqui o pessoal do EIA/RIMA aqui, vai ter uma previsão diária no pico da construção em torno de 280 e poucos a 300 caminhões dias é que vai está passando 90% pela Transportuária na verdade, como nós já falamos, o planejamento da obra é que o grande volume de carga vai transitar, está certo,, depois que a Transportuária, não que esteja pronta mas que esteja com todos os viadutos pontes, terraplanagem e um revestimento primário que já permita o trânsito aí vai começar o trânsito pesado. Na fase inicial são pouquíssimos caminhões por dia 5, 6,10 caminhões/dia que não vão impactar e um pequeno impacto foi estudado é avaliado pelo professor Guerra que está aqui inclusive.

O Canal Campos-Macaé não vai ter nenhuma intervenção nossa no canal Campos-Macaé.

Maurício Couto: ─ Agora, em relação à dinâmica Costeira é o Anderson Fernandes pergunta: "Ocorrerá Impacto negativo na formação de ondas na parte Costeira? Motivo de preocupação: existe uma comunidade de surfistas local que pratica o esporte como lazer." Pode responder essa que é só essa, dinâmica é só essa.

Fabiano Crespo: ─ Só terminando a outra bateria Transportuária e Fronteira perguntando se vai ter algum impacto. Não, a Transportuária passa muito longe da Fronteira. A Transportuária está passando lá no porto a 2 Km ao norte daqui de onde estamos bem longe da Fronteira. Sobre o impacto viário na verdade esse movimento de trânsito que sai do Lagomar, Barreto, Barra e vai em Imboacica e vice-versa, que dá esse trânsito todo na cidade, a partir do momento que o arco viário tiver pronto, né, que é, na verdade, esse arco viário é composto pela estrada de Santa Tereza e pela Transportuária, esse trânsito todo vai passar por esse arco viário deixando passar por dentro da cidade, vai dar um grande alívio a cidade essa é a previsão que vai acontecer. Acessibilidade, com certeza as obras vão respeitar todas as regras de acessibilidade até porque durante a construção e durante operação vão trabalhar com pessoas que vão precisar dessa acessibilidade operacional. Eu não entendi a pergunta do surf.

Maurício Couto: ─ É em relação à dinâmica de ondas é a preocupação do Anderson Fernandes é se vai haver alteração na formação de ondas na parte Costeira e o motivo da é que preocupação que existe uma comunidade de surfistas que praticam o surf ali no local.

Fabiano Crespo: ─ Doutor, o meu irmão que é surfista falando que vai ter, não sei, o Domenico podia responder isso, eu não sei o quer que vai acontecer com o surf na Fronteira, você pode nos dar uma ajuda aí Domenico.

Domenico: ─ Olha, tenho que dar uma olhada, mas a mecânica das ondas, ela como é uma propagação da parte *offshore* e se propagando até a costa, não haverá mudanças com relação ao regime de ondas, que vai acontecer que elas vão quebrar, perder energia e vão se espraiar na praia, obviamente que você tem os espigões, se é que eu entendi você tem espigões com 175 metros de comprimento e o máximo acho que é 250 metros, isso não vai impedir o surf. Mas a gente pode olhar com carinho e trazer pra discutir em paralelo aí.

Maurício Couto: ─ Tá ok, agora as perguntas em relação à água. É a Larissa de Paula pergunta: "Haverá utilização de água dessalinizada ou a água será proveniente do Rio Macaé? Sabemos que a demanda é alta como exposto no vídeo. Hoje já temos problemas com fornecimento do município." Pergunta do, é Luís Gomes pode ser? "Considerando que a região está inserida no projeto qual a necessidade de emissário submarino para destino do efluente tratado da ETE e não o canal Macaé Campos, localizado atrás da área do empreendimento, considerando que a ETA só tornará operacional após 28 meses do início da implantação qual a garantia de abastecimento de água potável se a prestadora de saneamento não consegue atender atualmente a área e vazão suficiente à população? Sugestão adiantar um cronograma dedicado" acredito que a ETA, o Luís Gomes está sugerindo aqui. A outra pergunta é "Qual será o impacto em relação, ambiental em relação a potabilidade da água para os bairros na região da praia, é da praia?", é o Vitor Campos Neves. É, o Vanderlei Mendes pergunta: "Macaé é conhecido como a Princesinha do Atlântico, mas desde a década de 70 a cidade vem se transformando, acho que, busca do 71 com relação ao Rio Macaé qual a previsão do projeto de despoluição do Rio Macaé?" Por favor, começa com essas perguntas por favor.

Fabiano Crespo: ─ Sobre a água já falamos, não vai ter dessalinização e a tomada da água, a autorização que nós temos é para 180 metros cúbicos por hora, é o que vai ser respeitado, e essa tomada d'água na verdade é feita muito próximo já a foz, muito próximo

a onde já entre a língua salina da cidade, a partir desse ponto já não tenho muita utilidade mais para o consumo humano. Essa sugestão de antecipar a ETA é interessante, é lógico que é interesse nosso, mas eu creio que o porto, da DPA que a gente tem da Cedae durante a fase da obra é o volume muito pequeno simplesmente para os operários da obra durante o dia então é um volume bem pequeno, eu não me lembro aqui de cabeça até posso pedir para Anna ver qual é o volume.

Emissário, não vai ter nenhum despejo no canal Campos-Macaé, nem mesmo de drenagem e muito menos de efluentes, o efluentes vai ter um emissário como nós falamos, que vai correr pela ponte, pelo Piperack da ponte vai despejar lá depois do terminal A dentro do padrão do CONAMA, não vai ter despesa nem mesmo de drenagem no canal Campos-Macaé que a drenagem daquela região vai pro mar. Portabilidade, passar aqui pro nosso amigo Bizerril.

Carlos Bizerril: ─ Em relação a portabilidade como Fabiano bem colocou aqui não haverá nenhum despejo em corpos fluviais, e o que será lançado através do, no ambiente marinho, será feito dentro dos limites que a resolução CONAMA preconiza, ou seja, não irá interferir na qualidade de água do ambiente marinho também.

Maurício Couto: ─ Bom outra sequência aqui, "Eu gostaria de saber com a instalação desse terminal causará alteração em nossa água e ar?", fala sobre a mão de obra que nós demos entrada aqui há pouco também, essa pergunta da Maria Ana Moraes: "Teremos redução do preço do gás de cozinha ou do gás veicular?", pergunta. Macaé continua... em relação ao trânsito, já foi, bom, então, por enquanto a da Maria foi essa. Agora do Marcelo Cruz: "Diante de toda magnitude dessa obra considerando, um período que vivemos onde a todo o impedimento com o meio ambiente, unindo a isso uma cidade onde há chuva em abundância e longos períodos ensolarados, qual o projeto para captação dessa chuva aproveitando-a para utilização no próprio terminal, assim como a geração de energia solar? Com isso haverá um impacto positivo para o meio ambiente e economia nos custos/despesas do empreendimento", o Igor Tranborini, Tanbini eu acho, desculpe: “No EIA é falado sobre impacto na qualidade das águas e no abastecimento dos lençóis freáticos como ação de mitigação é colocado o monitoramento, tanto na qualidade, quanto nível da água. A constatação para deter esses índices: o que será feito para resolver os impactos causados pela construção e operação do TEPOR nessas áreas?" Eu acredito que seja nos lençóis, temos lençol freático e nas águas superficiais. O Saulo Januário pergunta:

"Em tempo de estiagem as cidades abastecidas pelas águas do rio Macaé são submetidas ao regime de racionamento no consumo de água nas residências e estabelecimentos. Qual medida será adotada para evitar que a população seja afetada enquanto a ETA da Cedae abastecer o TEPOR?" Pode responder, por favor.

Carlos Bizerril: ─ Do ar...tem mais alguma pergunta além dessa?

Maurício Couto: ─ Tem mais uma. Então aproveitando aqui a do José da Silva ele pergunta, bastante específico, "O estudo dispersão atmosférica aponta que a concentração de NO2 alcançará valores de 756,06 microgramas por metro cúbico, valor muito acima dos limites legais de 320. Como o TEPOR vai viabilizar o projeto utilizando tal limite? A saúde da população não será afetada?" José da Silva.

Carlos Bizerril: ─ Vou começar pela qualidade do ar. A qualidade do ar ela foi analisada no estudo de impacto ambiental em dois momentos: o primeiro momento nós fizemos um estudo de modelagem matemática, ou seja, a gente fez uma simulação em cima de diferentes condições atmosféricas e diferentes simulações de emissão, nessa simulação que é o cenário artificial, a tendência dos resultados a serem sempre muito mais conservadores, ou seja, mais críticos do que a realidade. Nessa simulação nós vimos que há uma pluma de modificação de qualidade do ar, sendo que nessa pluma apenas em um ponto muito especifico, se observou valores bem elevados nos demais setores da pluma os valores estavam dentro dos padrões. Chamou atenção porque aparentemente é uma condição anômala então fizemos uma segunda avaliação, aí aproveitando uma peculiaridade de Macaé que é a disponibilidade de dados de monitoramento de longo prazo em quatro estações de medição. Poucos lugares do Estado do Rio de Janeiro ou do Brasil tem essa condição. Fazendo a análise com esses dados, ou seja, uma análise mais próxima da realidade e menos conservadora, o que se verificou é que não há violação dos padrões de qualidade do ar, então dá uma segurança muito boa e nesse aspecto para o projeto. Vamos seguir.

Em relação ao reuso, assim como vários outros empreendimentos que vem sendo feito hoje em dia o TEPOR ele tem a previsão de reuso de água da chuva, minimizando então o consumo de água captada ou tratada.

Maurício Couto: ─ Antes de falar da água e só tem mais uma pergunta aqui que tava desgarrada que é do Mateus ele pergunta: "Como explicar que o rio Macaé está fora da área de influência direta do projeto segundo RIMA uma vez que tanto a cidade contra os terminais de Cabiúnas e base de Imbetiba atualmente. De onde veria a água necessária para as UPNs e a ETA, seria preciso viabilizar um aumento de vazão?" ele pergunta.

Carlos Bizerril: ─ Vamos por etapa: em relação primeiramente a área de influência do projeto, área de influência direta que é o que foi apresentado aqui na exposição. Só relembrando a gente tem duas áreas de tratamento mais detalhado que área diretamente afetada, área do projeto, e a área até onde são sentidos impactos relevantes e significativos, e seria área de influência direta. Houve todo um cuidado do projeto de colocar a captação de água destinada ao projeto a jusante da captação da cidade, que dizer, evitando conflitos que poderia ser um impacto significativo pra cidade, então evitando esse conflito, e aproveitando também a chegada do Rio São Pedro, então quer dizer, é uma área que tem além da vazão do rio Macaé ela é incrementada com a vazão do rio São Pedro. Isso faz com que a captação dessa água ela é uma alteração na quantidade de água disponível, mas ela não se configura em um impacto significativo razão pela qual não é necessário considerar a bacia do rio Macaé como sendo área de influência direta do empreendimento, lembrando que ela foi estudada, ela foi estudada com área de estudo do projeto, recorte maior.

Com relação a portabilidade e alteração na qualidade da água, já foi parcialmente respondida na pergunta anterior, mas a gente reforça: não haverá lançamento de efluentes em nenhum corpo hídrico o lançamento será feito no ambiente marinho após o tratamento passando por todas as etapas que estão previstas, até que se chegue no nível de qualidade de água que a legislação permite.

Com relação ao lençol freático, a área do projeto tem toda uma previsão de minimização de impermeabilização, ou seja, garantido que haja algum abastecimento nesse local do freático, e com certeza as ações que também são previstas em paralelo de reflorestamento, de implemento florestal, irão beneficiar a recarga de aquíferos que hoje existe.

Maurício Couto: ─ Bom vamos passar agora por uma listagem grande aqui de manifestações e perguntas em relação à geração de emprego. Então como a maioria

pergunta como serão os empregos, o número de empregos gerados em cada fase e também como vai ser feito se haverá um treinamento ou não de mão-de-obra, como jovens poderão ser absorvidos, a população de Macaé principalmente, tem perguntas também das cidades vizinhas em relação à utilização da mão de obra, então eu vou ler o nome das pessoas que fizeram essas perguntas além de outros que já foram respondidas, mas essa aqui a gente separa as perguntas pelo tema principal no caso aqui a mão de obra, e as outras perguntas elas são respondidas junto com as demais sobre os outros temas. E essa aqui eles também perguntam sobre as empresas que vão se instalar no porto, isso aí já foi dito pela empresa que não foram identificadas ainda, mas as perguntas foram encaminhadas também perguntando. Damiana de Jesus, Marcelo de Andrade, Luciene Ferreira, Nadielson Santos, Daiane Souza, Adriana Bento, Ricardo Araújo, Cléo Mendes, Yolanda de Maria, Cristiano Pacheco, Anderson Soares, Natanael Gutiel, Glica Moraes, Capisciano Bernardo, Flávio Ramos, José Carmo Osório, Maria de Nazaré, Jeremias dos Santos, Dorival Ferreira, José Antônio, Emijer Tavares, Alessandra Gomes, Carlos Costa, Alanilson de Sá, Rodrigo da Silva Dantas, Juliana Correia, Marco Antônio Oliveira, Gilmar Júnior, José dos Santos Souza.

Tempo em relação à contratação de funcionários, como os contratos serão regidos. Talita Gonçalves Pacheco, Cristina de França, Ângela Barbosa, Luiz Carlos de Moraes, Aline Silva.

Tudo em relação à perspectiva de oportunidade com a criação do Porto. Edilson Batalha, Edeline Marcelino de Franca. Desculpa. Pedro Paulo Damasceno, Danilo César da Silva, Boelson Cotinho, Luiz Renato Ribeiro, José de Souza Júnior, Osmar da Silva, Valdomiro Ferreira, Matheus Brasa, Bruno da Silva, Jorge dos Santos Silva, Ronei Neves Ferreira, Carlos Eduardo de Matos, João Gabriel de Souza Silva, Edmar Silva, Fábio Rogério Neves, Murilo Gomes dos Santos Neto, Emanuel Fernando de Souza Silva, Roberval Melo, Antônio Alexandre da Silva, Andressa Damasceno, Lourival da Silva Jesus, Paulo Areais Moreira, Silvio Cesar Alcântara, Leonardo dos Santos, Euvana de Souza, Clodoaldo dos Santos Almeida, Máximo Respondor, desculpa. Amâncio Barbosa, Ronaldo da Silva, Felipe Leal, Anderson Fernandes, Gilson Bispo Rodrigues, Kleber dos Santos Gomes, Erik Giovanni Fernandes, Francisco Gonçalves de Oliveira, Aline Santos Rodrigues, Taylor Maria Carvalho Pereira, Maria Gorete Câmara, Luciene Jaquile sermão, Davi Salgado, Melanúncia da Silva, Maria Regina, Francisco das Chagas Lima, Edson

Antunes da Silva, Joselino Santos da Silva, Sávio Farias, Edson Ramalho Gomes, todos esses que fizeram outras perguntas também menores, mas a principal em relação à geração de emprego, qualificação profissional, absorção da mão de obra local, e das cidades entorno, por favor.

Fabiano Crespo: ─ Bom, sobre qualificação de emprego nós mostramos no filme temos um compromisso firmado atendendo a pedido do SINDPIC de fazer um treinamento de pelo menos dois mil trabalhadores ao longo do começo da implantação do porto. Sobre a mão de obra local, como eu já falei, e mão de obra local pra mim local são exatamente esses municípios que aqui estiveram Macaé, Carapebus e Quissamã que há pouco tempo eram Macaé, eram o mesmo município Conceição de Macabu, Rio das Ostras e Casimiro que também até pouco tempo era o mesmo município> Macaé a cinco anos atrás quando a gente estava bombando todos nós presenciávamos a quantidade de ônibus que vinham desses municípios trabalhar aqui em Macaé, embarcar aqui em Macaé, então a gente fala de emprego local para mim local é Macaé e região, e volto a falar a disponibilidade dessa mão de obra treinada e preparada que tem na região é uma riqueza que a região tem é um atrativo para as empresas é um facilitador para as empresas, o cara sabe a dificuldade que é ir para um lugar que não tem a mão de obra que ele tem que levar a mão de obra de fora. Então isso é uma coisa que vai acontecer naturalmente, isso é um, volto a dizer, é uma riqueza que a gente tem e é uma, um sofrimento para todos nós vermos tanta gente qualificada, bem preparada sem trabalho isso vai acontecer imediatamente quando começar a obra.

Maurício Couto: ─ O Jean dos Campelo da Silva ele faz a pergunta aqui quanto ao início da obra, mas ele pergunta sobre a termoelétrica aqui em Cabiúnas, quando irá iniciar e qual o mês. E também quanto tempo vai durar e em relação ao número de emprego também.

Fabiano Crespo: ─ A termoelétrica acho que ele está falando da termoelétrica Vale Azul ganhou o leilão no ano passado, não fica Cabiúnas fica no CLIMA, ali ao lado as Margens da RJ-168, a previsão de início das obras da térmica, a parte de urbanização é para primeiro trimestre, março do ano que vem, e aí até o final do ano vai começar a fase de montagem a partir da fase de montagem que deve haver uma grande geração de empregos, então essa fase de montagem vai chegar a empregar até em torno de mil e duzentos trabalhadores e começa em dezenove e a previsão de conclusão - início de operação é segundo semestre de 2022.

Maurício Couto: ─ Ok. A pergunta aqui é do Lucas Baciere, ele já começa dizendo que é a favor do porto, mas ele tem uma preocupação com a vinda do porto milhões de espécies animais vão ser extintas. "O que fazer para evitar a extinção de todos esses animais?"

Carlos Bizerril: ─ Lucas é uma preocupação bastante nobre. A extinção é um evento extremo e significa a eliminação completa de uma linhagem evolutiva do planeta. Eu posso, eu gostaria de tranquilizá-lo: o primeiro ponto não existe nenhuma espécie que seja exclusiva do local onde vai ser implantado o empreendimento que pudesse vim a ser extinta; em paralelo existem espécies ameaçadas de extinção que nós identificamos nos nossos levantamentos tanto da fauna terrestre, como aquática, como também da vegetação, e para cada uma delas nós propusemos medidas para garantir a existência e talvez até a multiplicação dessas espécies aqui na região. Então espécies vegetais ameaçadas de extinção elas serão alvo de replantio, produção de mudas, e depois plantio em outras áreas. Espécies animais ameaçadas de extinção no ambiente terrestre, elas têm programas específicos de realocação para áreas adequadas e no ambiente marinho que se espera que é o que ocorre em toda obra que se dar em ambiente marinho, é uma mudança no padrão de distribuição das espécies. É uma mudança essa que já se iniciou desde do início das atividades portuárias e Macaé, quer dizer, mais de setenta, quarenta anos de atividades já geraram a mudança no padrão original aí com chegada desse novo empreendimento novas mudanças ocorrerão. Algumas inclusive que nós destacamos no projeto, mudanças positivas: a criação das estruturas submersas de empreendimento, elas são análogas a recifes artificiais, que é uma estratégia recomendada inclusive pelo Ministério de Meio Ambiente como magnificadores de biodiversidade.

Maurício Couto: ─ Nós temos umas perguntas aqui diversas de preocupação dos moradores com a vinda do porto, com a implantação, vai ser o aumento da população aqui de Macaé que vai ser atraída pelo complexo portuário, então o Cláudio José pergunta: "Do centro da cidade Macaé para o terminal de Cabiúnas existe lentidão do trânsito oriundo de gargalos na rodovia e se com a construção e consequentemente a operação do porto esse projeto prevê algum tipo de melhoria na fluidez do trânsito?" Sipliléia Pereira dos Santos pergunta: "O que podemos fazer para tornar Macaé uma cidade mais segura na questão de segurança isso em função do aumento da população com uma cidade menos com menor índice de violência? Queremos um porto com mais segurança". O Leomar Bispo pergunta: “Primeiro quando começar a obra?" já foi respondido, sobre a água também e fala sobre o

combate a violência. "Hoje as drogas estão sendo oferecidas livremente nas ruas e praças públicas", então ele está preocupado que isso possa vir a aumentar a incidência com a implantação do porto. Renan Tarle: "Macaé já é muito castigada com a violência e a insegurança pública, com a vinda do porto haverá outro inchaço populacional, o poder público e a PM não consegue conter esse problema atualmente como será o caso da implantação do porto?", o Felipe da Silva também pergunta como ficará a segurança pública após esse crescimento?", Jorge Fonseca da Silva: "Existe junto a órgãos públicos projetos para diminuir os impactos sociais nas áreas principalmente na segurança e tráfego, além do ordenamento urbano para evitar o surgimento de novas favelas?", o Júlio César Pimentel: "Como fazer para garantir que funcionário do TEPOR não prejudique o ambiente – isso vai ser em relação aos impactos - e como lidar com consequente aumento da população de Macaé após a implantação do TEPOR, principalmente com relação à infraestrutura geral, transporte público e segurança?", Ermino Filaho ele pergunta: "Como será feito deslocamento dos moradores, onde será feito a obra do porto?" não, já foi esclarecido que não será feito e qual será a área construída, também não. Douglas Silva: "Como será tratada a situação do transporte público com o aumento da população, o aumento do fluxo de pessoas?" e o Eloy Serrão pergunta em relação alternativa de transporte em função do aumento da população, pergunta se os moradores de Lagomar vão ter que desocupar área - já foi dito que não - e em relação ao aumento da população também em relação à segurança pessoalmente do bairro Lagomar.

Fabiano Crespo: ─ Sobre o trânsito já falamos, a verdade a crise acabou provocando uma queda do trânsito, mas quem conhece Macaé de cinco anos atrás sabe a dificuldade que a gente tinha de locomoção pessoalmente nos horários de rush. Isso acontece muito porque é o deslocamento do Norte pro Sul, do Sul pro Norte, ao longo da RJ-106, passando pela ponte vai por Imboacica e vem pra Barra e vice-versa, só tem esse caminho. A linha azul e linha verde já melhorou um pouco, mas mesmo assim tem gargalos. Isso claramente no estudo de trânsito no momento que tiver ao arco viário esse movimento Norte-Sul vai passar pela área Oeste da cidade vai mudar drasticamente e vai facilitar muito a movimentação da população isso vai ser imediato.

Sobre segurança não cabe ao TEPOR falar sobre isso, mas qualquer estudo de segurança do mundo está sempre associado a desemprego, a baixa renda, então acho que no momento que você aumenta o nível de emprego aumenta o nível de renda e aumenta o

nível de impostos, então tudo isso pode contribuir para baixar o nível de insegurança e que é uma coisa que todos nós torcemos.

Inchaço de população no primeiro momento não acredito porque a gente está com um déficit de emprego tem muita gente já na região precisando trabalhar, a tendência que essas pessoas que já estão na região é que vão trabalhar nos projetos, eu acho que com o tempo à medida que for crescendo, desenvolvendo, sim vai ter um outro crescimento populacional, mas deve ser um crescimento populacional organizado ao longo do crescimento econômico desse primeiro momento com certeza nós temos bastante gente já instalado aqui nos nossos municípios que vão dar conta do recado.

Maurício Couto: ─ Bom agora nós temos aqui uma série de perguntas em relação a projetos sociais, medidas compensatórias que podem ser aplicados. Então vamos por bateria também. O Ronaldo Guimarães ele pergunta: "Eu gostaria que a compensação (royalties) fosse criado um Hospital Veterinário no Lagomar junto com centro de pesquisa de Zoonoses". Rafael Bello de Freitas: "Qual será a participação dos municípios vizinhos nos planos e programas socioambientais?", Sibelle Cidra: "Todos vão ser beneficiados moradores, Lagomar na trinta vão ser beneficiados ou terá que sair todos, vão ter direito a lazer, recursos, saneamento melhoria nos bairros?", Juraci Serafim: "Gostaria de saber se vai ter algum projeto de melhorias na praia do Coco, Aeroporto?", Luís Soares diz que apoia o porto e por bem da comunidade de Macaé ele espera que sejam implantados também programas sociais. Ângelo Gabriel: "A paz do senhor boa noite, eu gostaria de saber como serão escolhidos os projetos socioambientais do Barreto?" Parece que é, Marcos dos Santos de Souza, "Quantas empresas vão fazer essa obra quais os benefícios que vai trazer para Macaé e quais, quem vai definir o que trazer para o bairro de Lagomar?", a Renata Monteiro: "Qual é a contrapartida da responsabilidade social do empreendimento?", Fernando de Almeida pergunta: "Não há possibilidade de fazer parceria com empresas para fornecer cursos com preços acessíveis à população mais carente, cujo desemprego já prejudicou bastante a sua renda mensal?" Vamos por parte, vamos passar essa bateria, por favor.

Fabiano Crespo: ─ Sobre os royalties, não cabe a nós empresa privada orientar aplicação e royalties essas demandas tem que ser dirigidas ao poder público naturalmente. Praia do Porto entendo que Lagomar, Barreto, estão aí próximo a gente, próximo ali ao TEPOR, inclusive em termo de praia propriamente dita os próprios estudos do NPH mostram que os

espigões vão melhorar a balneabilidade do mar ali, quer dizer, o banho de mar ali já é um banho de mar dependendo da época perigoso, isso deve ficar um banho de mar mais tranquilo com mais segurança, é lógico, que depende da época do ano mas vai melhorar. As contras partidas socioambientais que estão previstas foram as que foram apresentadas no projeto que englobam a localização da orla do Lagomar, esse projeto inclusive foi apresentado já a associação de moradores, criando ilha de lazer bem próximo do que foi apresentado aí. Eu acho que não tem muito o que falar mais sobre isso, eu acho que é mais ou menos isso daí mesmo.

Maurício Couto: ─ As outras manifestações também são todas que sentido da Josilene dos Santos ela pergunta: "Quais são os principais projetos sociais a serem feitos no bairro Lagomar e Barreto?", pergunta agora o Rafael Barcelos: "As instituições privadas e públicas ligadas direta e indiretamente à construção, produção, manuseio e transporte do projeto oferecerá qualificação necessária aos moradores e demais para ajudar ainda mais o crescimento da cidade e da região de forma gratuita e na área mercante juntamente com a delegacia e Capitania dos Portos?", Matheus Peçanha "Quais as medidas sócio compensatórias já estão compromissadas pela empresa com a população do Município?", José Edson Ferreira dos Santos: "Quais os projetos sociais vão ser contemplados para as cidades?", O Benedito Flávio diz que: “Na Avenida Atlântica na praia São José no Barreto com a construção do Porto terá asfalto e orla para pedestre” - Ele pergunta aliás, desculpe - "Terá asfalto e orla para pedestre bicicletário, será construído centro esportivo ao longo da orla e uma boa iluminação com medidas de compensação socioambiental?", Ana Paula Pinheiro, é funcionária da escola Centrinho: "Com a construção do Porto quero saber como será a participação do TEPOR quanto ao projeto social para esta instituição filantrópica do atendimento de pessoas especiais?" A Katiusa Aparecida também da escola Centrinho instituição filantrópica para atendimento terapêutico e pedagógico, alunos crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais precisa de apoio do TEPOR para manter a folha de pagamento dos professores, se alguma proposta de vocês para os projetos sociais e especial para nossa escola, o Frederico dias pergunta: "O que o governo estadual e o município vão oferecer de preparação né, cursos, treinamento para população de Macaé trabalhar no Porto?". É mais em relação emprego né, "Qual a garantia da população de Macaé para ter que as vagas geradas do Porto serão ocupadas pela população da cidade?" Frederico, eu acho que essa já foi respondida. Kelly Cristina Oliveira mora na beira da praia de Lagomar: “Vai haver uma melhoria em Lagomar, poderei andar

na, não deixarei cansei de andar na lama” - Ela falou – “Se vai haver melhoria em relação asfaltamento e a pavimentação”. Orlando Paulo da Silva: "Qual o benefício é, que poderá trazer para o nosso município em relação à nossa vida?", o Osmar Almeida pergunta: "O que será feito para capacitar as pessoas que moram em Macaé para trabalhar, e quais também os projetos sociais que são implantados?" O Agnaldo de Souza pergunta: "Qual o benefício dos moradores?", Belquizer Mendonça de Castro, pode ser: "Quais serão os projetos sociais para os municípios após a construção?", Gabriel Lessa: "Gostaria de saber sobre os projetos de educação ambiental previsto no processo de licenciamento ambiental e quais os programas de apoio à educação são medidas de impacto social um empreendimento pretende cumprir este compromisso?" pergunta do Gabriel Lessa.

O Matheus Peçanha pergunta: "Quais as medidas de benefícios populacionais serão observados após a construção e também durante a operação?", Maria Cíntia de Oliveira: "Quais serão as melhorias para a população macaense com os projetos socioambientais?", Marcos José Soares: "Em questão de moradores da W30 até a MPE qual será a melhoria para eles - em relação também os projetos sociais, né. É Eveuda Marcos Moreira, desculpa: "Qual será o investimento na área de saúde na qualificação das (*inaudível*) técnica dos moradores?", Aldo Gonçalves pergunta: "Gostaria de saber como fica o turismo na área?" Deixa eu continuar porque são todas relativas a projetos sociais. "Como vai fazer para melhorar as escolas se alguns projetos sociais contemplam esse tipo de melhoria?" Ivair Rocha: "Tem alguma prioridade para o povo de Macaé em relação aos programas socioambientais?", Vanuza da Silva pergunta: "Quais as vantagens para população de Macaé com a construção do Porto?", Edson Barcellos: "Se realmente acontecer a construção do porto vai acontecer nós vamos ter uma Rodovia Nova? Duas rodoviárias é a porta de entrada da cidade”. - Ah! – “Pois a rodoviária é a porta de entrada da cidade. Iraci Fernandes: "Quais prejudicados serão compensados para as cidades circunvizinhas?" - É isso? É, não, desculpa – “Quais as perspectivas serão esperadas, desculpas, para as cidades circunvizinhas com relação aos impactos e com as medidas socioambientais se as cidades vizinhas também serão contemplados com os projetos socioambientais?”. É o Marcelo da Silva: "O que os municípios circunvizinhos também podem esperar desse projeto principalmente contra os benefícios socioambientais?" Volgas Rios Gonçalves: "Qual o impacto para os jovens em relação ao ensino profissionalizante com a chegada do porto e quais as medidas socioambientais para eles?" Jefferson Silvério: "Qual o principal [*inaudível*] do Porto de Macaé? Qual o benefício que o Porto também trará a população?

Quais os aspectos ambientais serão ressaltados?", Maria Aparecida: "Qual a importância na infraestrutura na área rural referente aos pequenos produtores, com ajuda de maquinários e ambiental para o grande avanço nos assentamentos agrícolas familiares?" Ela está querendo saber se tem algum projeto socioambiental que contempla os pequenos produtores rurais.

É Franciele Pereira: "Os cursos técnicos voltarão, segurança da trabalho mais edificações e outros mais? Em função dos impactos solicitamos essas cursos e projetos socioambientais". Volgman Alves Soares: "Vai ter algum programa para incluir as empresas locais para prestação de serviço para construção e manutenção do porto?", Eralver dos Santos: "Qual o benefício que está trazendo para melhoria da cidade e também quais os aspectos socioambientais que poderão vir?", é Cleison Pereira Barbosa: "A movimentação da economia no bairro Lagomar e porto, orla de Lagomar também serão beneficiados?", Maria de Lourdes Amaral pergunta: "Quais as possibilidades dos cursos de captação tecnológica e em robótica para os moradores de Carapebus em função dos impactos gerados?" Paulo Toledo dos Santos, pergunta: "Eu gostaria de saber se os jovens formandos e não tendo experiência terão oportunidades?" José Ribamar Coelho: "Para comunidade rural que mora próximo ao TEPOR entre Cabiúnas e a BR-101, em que vamos ser beneficiados tendo em vista que vamos ser atingido diretamente e por que não fomos ouvidos no assentamento onde moram duas mil pessoas?". Sueli Gomes da Silva: "Qual os benefícios para os moradores do Barretos que o porto poderá trazer e que benefícios socioambientais?", "Quais os benefícios para os jovens?" é a pergunta do Carlos Daniel da Silva.

Último desse tema, Tainara da Silva pergunta: "Será que somos, será que somos preparados para o que vem por aí, o que nós ganharemos com este porto? O projetos de vocês também poderiam olhar para nossa comunidade também está sendo esquecida." Ela mora na rua Principal das Acácias, número 128, e também se vai ter programas socioambientais para essa área? Então em relação a esse tema, por favor.

Fabiano Crespo: ─ Bom, falando em contra partida social, as contras partidas sociais são compromissos assumidos, são as apresentadas no vídeo e nada impede que no futuro o próprio TEPOR possa analisar outros apoios sociais, mas não nos cabe, não vamos aqui fica prometendo coisas que não vamos poder garantir no futuro. É mais, e pensando também nas contrapartidas, os benefícios sociais dos municípios vizinhos. O TEPOR vai

ser um forte atrativo de empresas e indústrias que vão buscar se instalar na região e logicamente não vão se instalar só em Macaé, vão se instalar nos municípios vizinhos gerando renda, gerando riqueza, gerando emprego e também cada uma delas dando as suas contrapartidas sociais que cada vez mais tem sido a tendência das empresas participarem da sociedade que estão se instalando.

A parte de qualificação falamos também, que o que está previsto é nada impede também que no futuro outros programas de qualificação possam ser incluídos, mas o que está previsto é que fui apresentado no vídeo que é o compromisso assumido firme ao longo do licenciamento. A gente entende a sua ansiedade de todos, é nossa também, mas temos que entender que as coisas vão acontecer em etapas, se Deus quiser o mais breve possível.

Falou aqui sobre a comunidade, em ser ouvida, na verdade, a finalidade da audiência pública exatamente ouvir a todos, então nós todos estamos aqui para ouvir a todos as comunidades próximas ao TEPOR com certeza serão as mais beneficiadas pela proximidade, pelo emprego, pela facilidade deslocamento, isso vai acontecer também naturalmente. Sobre os inexperientes, os que estão entrando no mercado de trabalho e à medida que vai crescendo a economia, vai melhorando o emprego para todo mundo, existe uma legislação que tem ser cumprida com menores aprendizes que todos vão respeitar. E tem uma parte que o Bizerril poderia responder.

Carlos Bizerril: ─ Programas sociais que são previstos no estudo, na verdade, eles fazem parte de um empreendimento de modo geral né, então é obrigação, o compromisso do empreendimento, primeiro, manter a comunidade informada através de uma comunicação, recolher observações e reclamações para que qualquer tipo de ação considerada negativa possa ser corrigida dentro do programa de interação social. Capacitar mão de obra, programa de capacitação é uma mão de obra quem vier trabalhar no TEPOR de pronto ela ganha um valor de mercado maior do que ela tinha antes que ela possa ser capacitado e educar, educar os trabalhadores em termos de educação ambiental e melhores práticas durante a obra e no seu dia a dia. A gente têm observado isso em outros empreendimentos, isso aí tem um efeito multiplicador muito grande, não só o trabalhador passa a ter consciência do seu dia a dia no trabalho, mas também passa levar isso para seu sua convivência familiar e também educar em termos ambientais a comunidade do entorno

especialmente através da valorização da cidadania e da história de Macaé que é o trabalho que a gente já está começando a partir de agora.

Maurício Couto: ─ Bom, agora as perguntas também encaminhadas são todas relativas a infraestrutura que o porto trará principalmente para os bairros da área de entorno. Então nós temos diversas perguntas nesse sentido, eu vou começar com algumas que estão pouco diferente depois eu vou para o nome das outras pessoas é o Ricardo Luiz ele pergunta: “Com a futura instalação do Porto haverá possibilidade de ainda mais para o futuro uma ligação através de uma estrada cortando toda Orla até o Porto do Açu onde tudo indica que haverá exploração do Pré-Sal?” O Tony Vitor pergunta: “Qual o plano de infraestrutura para as vias de acesso em Macaé, Linha Verde, linha Azul, Avenida Industrial e etc.., que os entroncamentos estão péssimos?” Tarcilio, acho que Rosalino pergunta: “Porque construíram a rodovia Transportuária se já temos a Rodovia Amaral Peixoto que pode ser duplicada e economizar no projeto?” Emilson de Souza pergunta: “Sobre o Rio Macaé, o aumento das pontes Malvinas e outras pontes, ou seja, construir novas pontes para dar vazão para o escoamento dos rios e também invasão do tráfego entre os bairros?” O José Vicente pergunta: “Porque a rodovia Tranportuária não está contemplada no mesmo processo de licenciamento do Porto?” Vamos começar com essas, por favor.

Fabiano Crespo: ─ A infro no entorno, o que está previsto foi o que foi apresentado no vídeo, urbanização da orla do Lagomar, as benfeitorias que vão ser feitas no parque do Barreto. A estrada pela orla até o Porto do Açu seria uma maravilha, mas eu acho muito improvável porque tem um parque no meio do caminho, Parque Jurubatiba que tem ser preservado, dificilmente ocorrerá. Sobre a Avenida Industrial como repetimos a Transportuária foi projetada não tem interferência ela vai passar por cima da Avenida Industrial, vai ter alças de ligação você vai poder acessar a Transportuária partindo da Avenida Industrial, essas alças são projetadas de forma que não interfiram na atual tráfego da Industrial, duplicar a Amaral Peixoto pode melhorar para o trânsito local do Amaral Peixoto, mas não atende a movimentação no sentido, não é o sentido necessário para transportar carga que vem prioritariamente do Sul né pela BR 101 acesso a RJ-68 tem que acessar ao porto, então melhor solução com certeza é Transportuária ligando Santa Teresa e criando arco viário da cidade.

Marcos Saes: ─ Para o licenciamento da Transportuária, ele não é no mesmo processo por alguns motivos: o principal são empreendedores diferentes enquanto o TEPOR ele é

licenciado pela empresa, o Porto, pela empresa TEPOR a Transportuária o empreendedor é a Prefeitura é o poder público municipal e além disso tramitam em órgãos diferentes a competência para licenciar o processo o projeto do porto é do INEA que está aqui presente. Enquanto a competência para licenciar a Transportuária é da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e como Prefeito mostrou hoje aqui já concedeu a LP para a Transportuária, por isso não no mesmo processo.

Maurício Couto: ─ Bom continuando com essas obras de infraestrutura muitas pessoas estão querendo saber se vai ser asfaltada a orla da praia se vão ter obras em outros bairros todos os bairros de entorno, muitos com a mesma pergunta em relação a essa parte de infraestrutura, se a Prefeitura também está trabalhando junto está se preparando para esse aumento da população e do número de aumento de veículos que vai, e se a prefeitura também estaria preparada para receber essa demanda populacional de volta a Macaé. Então as pessoas que fizeram essa pergunta são: Elisar acho que é Maia, Eva Guilhermine, Renato Cabral Lopes, Wagner Costa de Almeida e Holanda da Silva Abreu, Robson Ferreira Lins, Fernando Soares Alves, Gilmar Montes de Basílio, Bruno Moreira Soares, Everaldo Lima da Silva, José Elias Batista da Conceição, Júlio César Santos da Silva, Rogério de Souza Vieira, Maria das Graças Vieira, Graciane Lopes, Simone Lopes e Marcelo Alexandre Ferreira, Moisés Cavalcante e Cícero Lemos Gonçalves. Todos eles preocupado com as melhorias na infraestrutura da área de entorno e Macaé como todo principalmente em relação asfaltamento de praia e da capacidade de absorção desse aumento populacional que possa vir a ocorrer.

Fabiano Crespo: ─ Conforme nós falamos, esse crescimento populacional não acreditamos que vai acontecer imediatamente ao longo da instalação do porto, já temos muita mão de obra na região treinada e disponível, é lógico que ao longo da operação do porto outras empresas vindo para Macaé, vai acontecer um crescimento, mas imaginamos que vai ser o crescimento bem mais organizado ao longo do tempo. As obras em outros bairros, obras de estrutura logicamente, dependem da prefeitura, mas à medida que o TEPOR vai trazer acréscimo de renda para prefeitura, aumento de ISS, arrecadação, logicamente a prefeitura vai poder investir mais em obras em vários outros bairros.

Maurício Couto: ─ Bom, senhores agora continuando a parte dos impactos, a parte da pesca nós temos diversas perguntas todas em relação a preocupação dos pescadores, vou ler algumas depois eu também passo só citando os nomes das perguntas que foram

encaminhadas. O Romário Henrique Camilo ele pergunta: “Primeiramente quero agradecer oportunidade de fazer parte dessa audiência pública, a minha pergunta é quanto aos pescadores que ali buscam o seu sustento e os que trabalham com turismo da pesca é o que o projeto quais ações estão sendo tomadas, que ações estão sendo tomadas em relação a isso esse Impacto que vai ser causado nos pescadores?” Letra aqui está difícil, acho que é Wellison: O RIMA informa que durante a implantação do empreendimento será possível passar embarcações de pequeno porte. Qual seria a medida dessas embarcações? Carlos José: “Gostaria de saber onde foi, onde foram retiradas essas informações que contém no RIMA, porque percebi que estão desatualizadas e não observei ninguém fazendo entrevistas com os pescadores para esse estudo, nem no bairro onde moramos e muito menos no mercado municipal”. O Sidney Gomes pergunta: “Gostaria de saber se o porto tem alguma indenização para os pescadores que trabalharão na área afetada porque não podemos perder nossa área de trabalho.” O Rogério: “Qual o benefício que o Porto vai trazer para o pescador?” O Bruno: “Qual o benefício que o Porto vai trazer para o pescador”, também. O Valdeir Cardoso Gonçalves, também a mesma dúvida, o Merson da Silva pergunta também como ficarão os pescadores. João Batista Figueiredo: “Os pescadores como ficarão? Francisco dos Reis Assis também pergunta: “Gostaria de saber como irá ficar, como ficarão os pescadores? Carlos Alberto Soares Leonel Conceição: “Quando a Petrobras veio para Macaé esperávamos benefícios para pesca, mas não foi o que tivemos nenhum subsídio para o óleo para pesca tivemos e a mesma ficou a ver navios. Agora com a construção do porto o que vocês terão para beneficiar a pesca?” - Farão, né. – “Até hoje só promessa para os pescadores”. O Magno Cunha também pergunta: “Quais serão os impactos relacionados com as nossas atividades de pescadores?” Patrícia Madalena Amaral: “Vocês falam sobre fábrica de gelo, mais barata, como vai funcionar se não podemos trabalhar, o que vocês explicam sobre a dragagem que irá nos prejudicar?” Mariana de Souza: “Gostaria de saber qual o impacto terá para classe pesqueira sabendo que muitos não poderão pescar?” Manoel Gonçalves da Silva: “Como vão sustentar as nossas famílias que estão tirando o nosso trabalho, como vamos pagar nossas contas?”

Tem uma manifestação aqui também assinada pelo secretário municipal adjunto de pesca encaminhada aqui a mesa também com pergunta ele diz: “Pelo presente nome da Secretaria Municipal Adjunto de Pesca e agricultura segue as perguntas: Com base na geração de empregos diretos para execução da obra do terminal portuário, bem como

execução dos trabalhos que serão realizados pelo mesmo quando em funcionamento, há possibilidade de aproveitamento e qualificação técnica da mão de obra dos pescadores empregando? Segunda: Que além dos convênios firmados com a instituição pesca e a associação de pesqueira que a classe pesqueira seja sempre contemplada nas ações sociais do referido terminal. Três: Que seja implementada nas refeições de trabalhadores do TEPOR o pescado de Macaé para que haja aquisição do mesmo no mercado. E considerando que alguns pescadores terão restrição de acesso ao local onde pescam atualmente, haveria possibilidade de contrapartida pecuniária aos mesmo de forma compensatória para sua subsistência? Esta é uma demanda trazida pelos pescadores".

Como todas as perguntas estão direcionadas ao mesmo tema inclusive a manifestação aqui da secretaria municipal eu vou continuar lendo o nome dos que encaminharam é o Jadson da Silva Pereira, a Isabela Cruz, o Manoel Jorge Louzada, Edvaldo Coutinho da Silva, Romualdo da Silva Manhães, Patrícia Madalena Amaral, Alamir dos Santos Coutinho, Mauro Morteira Pinheiro, pergunta: "Irá existir no Porto área para barcos de pesca acima de vinte metros para descarregar seu pescado?" Marileia Aparecida, o Bruno Nascimento todos preocupados com a pesca em relação à implantação do terminal, além da manifestação da Secretaria Municipal Adjunta de Pesca, por favor.

Carlos Bizerril: — A questão da pesca ela foi teve uma atenção especial na análise da elaboração do projeto, fizemos sim diagnóstico através de entrevistas, através de também de levantamento de desembarque pesqueiro para uma estimativa de produtividade pesqueira e enfim, a gente chegou num diagnóstico considerando bastante preciso em relação a pesca no município. Vimos que existiam algumas preocupações que se repetiam ao longo das entrevistas uma delas era a questão da passagem de embarcações por baixo da ponte prevista. Junto a Capitania dos Portos conseguimos então uma autorização para que esse tráfego continue existindo para as embarcações dentro dos padrões das embarcações que estão atualmente utilizadas. Outra preocupação que vimos que era recorrente era a questão da dragagem, quanto tempo que a dragagem iria comprometer a pesca, tinha sim uma ideia de que a dragagem iria causar uma alteração na qualidade da água tamanha que inviabilizaria atividade pesqueira e o estudo de impacto ambiental para aqueles que já analisaram, e queiram analisar, ele deixa bem claro, a atividade de dragagem ela se dará no máximo por cinco meses, graças ao fato de que na área a ser dragada o sedimento é basicamente areia, então a pluma de dragagem ela é muito reduzida

é uma área afetada, é uma área bem restrita, que não gera comprometimento significativo da atividade pesqueira.

Com relação à zona de exclusão foi o terceiro item muito comentado nas entrevistas, e nós esclarecemos que a zona de exclusão é uma área muito restrita e que se limita ao entorno das estruturas do empreendimento. Cabe destacar também que a própria rota de navegação que vai ser adotada para esse projeto, ou seja, as embarcações elas chegarão pela margem esquerda do terminal e faz com que toda área entre o arquipélago Santana e a Costa não sofra tráfego de embarcações desse projeto, então ele não comprometeriam atividade pesqueira. De toda forma é proposto no estudo o monitoramento constante tanto da atividade de pesca como da produtividade através da análise de desembarque, aí o resultado que a gente vai obter longo desse processo, ele vai nortear eventuais correções ou novas diretrizes que tenham que ser tomadas.

Com relação as promessas, elas já estão se concretizando foram firmados termos de compromisso com a colônia de pescadores, convênio já estão efetivamente sacramentados, foi inclusive apresentado aqui na apresentação na descrição do projeto, convênios que já são realidades, e vou passar para Fabiano então a relação à compensação pecuniária.

Fabiano Crespo: ─ Só complementando a sugestão de utilizar o pescado na alimentação, isso aí, com certeza vai haver um incentivo para que as empresas que estejam fornecendo alimentação busquem utilizar o pescado na regional que é muito rico e muito interessante. O CIPAR, voltando a falar do CIPAR, o CIPAR é um convênio assinado com prazo de implantação, se eu não me engano são vinte e oito meses, assim que sair a primeira licença de instalação tem um prazo de implantação desse CIPAR, já tenho terreno pré-selecionado, é compromisso não tem como não cumprir. A compensação pecuniária, está certo, não é um compromisso nosso não temos como assumir esse compromisso nesse momento, e entendo que os pescadores vão ter uma pequena área de exclusão eu diria aí alguma coisa em torno de um milhão a dois milhões de metros quadrados, que percentualmente, dentro da área utilizada para pesca é uma área ínfima, mas com certeza impactará de um jeito ou de outro por isso que a gente está com maior interesse em firmar esse convênio como foi firmado e que será cumprido integralmente dentro do prazo combinado.

Maurício Couto: ─ Bom, agora tem umas perguntas aqui referente a licenciamento, é Jaime acho que é isso, Janine Batista Cristina Batista, desculpa aí é por causa da letra, e também o cansaço aqui do orador: “Como será o licenciamento ambiental?” Segundo também, “Como será a licença ambiental” - pergunta acho que o Vanderlei Santana. O Paulo Gustavo faz uma pergunta muito específica aqui eu acredito que tem que ser ao INEA: “Como foi respondida a questão do ministério público que consta nas folhas oitenta e três do terceiro volume do processo licenciamento? Daqui a pouco o INEA vai se manifestar. Aqui é mais uma manifestação, mas a Ana Carolina Almeida ela pergunta aqui: “Levando em consideração que possuímos profissionais capacitados especialistas no ecossistema da região e com pesquisas avançadas sobre desenvolvimento da região, porque não convidar especialistas, porque convidar especialistas de fora da nossa cidade?” O Adriano Medeiros pergunta, em relação à Audiência: “Porque não fizeram essa audiência antes, sempre de última hora?” A Julieta diz: Por que só agora audiência pública? Quanto tempo a CECA leva para liberar o porto operacional após audiência pública?” E o Antônio de Assis pergunta: “Quanto tempo depois dessa audiência pública o INEA tem para liberar a parte operacional?”

Bom com relação as perguntas feitas aqui para CECA, em termos de prazo, conforme a gente disse no começo da audiência pública, audiência não tem caráter decisório e nem deliberativo, ela faz parte do licenciamento ambiental, da fase de licença prévia, então após essa audiência pública, nós ainda vamos aguardar dez dias para que sejam encaminhadas as manifestações, tudo que foi dito aqui está sendo gravado, vai ser transcrito, vai fazer parte dos autos do processo de licenciamento. Após esse prazo e ao longo desse tempo que o EIA/RIMA está disponível diversos órgãos que receberam o EIA/RIMA, vocês viram na apresentação do Dr. Bruno Pantoja, estou encaminhando as suas manifestações todas essas manifestações são juntadas ao processo de licenciamento, é feito então por parte do grupo de trabalho do INEA, um parecer final, esse parecer final é encaminhado à procuradoria do INEA e a procuradoria do INEA então emitir um parecer em relação a todo o trâmite processual legal, e aí ele retorna para CECA que a comissão Estadual de Controle Ambiental que essa sim tem a prerrogativa de deliberar pela expedição ou não da licença prévia.

Em relação à marcação da audiência pública tem que seguir o rito para essa marcação depois da entrega do estudo de impacto ambiental, ele fica disponibilizado por

um tempo mínimo de trinta dias, depois desse prazo, então agendada uma audiência pública cuja convocação e jornais de grande circulação e Diário Oficial tem que ser superior a quinze dias a partir da data de publicação.

Agora em relação às demais perguntas, eu não sei se a empresa quer responder em relação ao licenciamento está dito, eu acho que foi na apresentação aqui do doutor Breno, eu não sei se ele quer complementar, essa licença pelo tipo de atividade é competência do INEA e foi tendo as três fases de licenciamento, a licença prévia, licença de instalação e licença de operação futuramente quando chegarmos nessa fase. Agora quanto essa pergunta específica não sei se o doutor Breno quer responder em relação a página.

Breno Pantoja: ─ Foi perguntado na verdade eu não sei se é MPE, MPF, terceiro volume então o processo de 2016/11633 tem até o momento dois volumes, estão provavelmente está se referindo ao processo antigo e no terceiro volume, né, então esse processo de 2013 são vinte volumes, o parecer de consolidação que emitiu o parecer favorável a viabilidade do empreendimento que subsidiou a CECA a emitir a licença prévia, está no volume dezenove, a gente busca em todo processo de licenciamento responder qualquer ente ou órgão interveniente no processo de licenciamento, provavelmente está respondido no parecer que subsidiou a CECA a emitir a licença prévia. Agora não temos maiores informações especificas sobre isso e terei que responder por meio do contato que o consultor Paulo Gustavo deixou, está, ok?

Maurício Couto: ─ Bom agora em relação aos impactos, é, muitas perguntas que foram encaminhadas aqui a mesa eu vou ler o nome das pessoas que eram bastantes genéricas assim: “Qual o impacto que vai acontecer na cidade Macaé?” Outros: “Qual impacto aqui no meu bairro Lagomar?” E por aí vai. Eu vou ler o nome das pessoas porque depois nós temos as perguntas mais específicas em relação aos impactos como nós já fizemos em relação a água, em relação ao transporte, em relação ao ar. Então essas genéricas aqui que demonstra preocupação com os impactos é o objetivo da audiência realmente é esse, vocês viram apresentação da consultora quais foram os impactos identificados. Mas aí Wilton Carlos, ele também têm essa preocupação em relação aos impactos principalmente na Lagomar, no bairro Lagomar. A Jussara de Souza também da Silva, Elizana Gomes da Silva, o Daniel Lima Martins, todos eles perguntam em relação aos impactos se vai atingir quais os bairros e que tipo de impacto, quais os danos ao meio ambiente pergunta a Evelyn Emanuelle Teixeira, Daros Peres Madureira: “Qual a medida para mitigar os impactos

causados pela construção do porto?" O Edson Batista também: "Quais os impactos afetaram o Balneário Lagomar?" Patrícia da Silva também: "Com a criação do Porto os problemas que irão acarretar o meio ambiente?" José Carlos Martins também quer saber sobre os impactos causados principalmente na praia Engenho da Praia onde ele mora. O José Carlos Matos também em relação aos impactos gerais, a Helen Cristiane também, Elizabeth de Oliveira, Adilson Tenório querendo saber também em relação aos impactos e se vai ter os empregos isso já foi amplamente apresentado, o Valdir do Nascimento também preocupado com os impactos, Pablo Daniel também, Almir Alves dos Santos e Rosana da Silva Caldeira, Denílson de Melo Santos qual Impacto principalmente econômico e a relevância desse projeto, acho que foi amplamente apresentado aqui e Júlio Santos, o Júlio Santos da Silva, também preocupado com os impactos de uma forma assim genérica.

Agora, em relação aos problemas que eles foram identificando, é o Sidcley dos Santos pergunta: "Os impactos ambientais que a população vai ter com a implantação do porto não vai virar um grande elefante branco como a refinaria de Itaboraí no caso da sua não implantação?" Paulo Fabrício pergunta: "Temos outro exemplo também" - ele dá – "Temos o porto do Suape em Recife do qual muitos alegam que o aparecimento dos tubarões nas praias de Recife são advindos posteriormente da construção do porto. Quais os impactos negativos principais serão levados em conta e o que podemos tirar de efeitos positivos da construção do porto do Açu, um Porto muito próximo de Macaé, mas onde também tem empregos temporários que não satisfazem a população de Macaé?" O Alexandre Correia diz que "O impacto ambiental e vegetal serão prioritariamente resposta, ah... serão diretamente afetados do Parque Ecológico. E quanto a sua mitigação o que será feito?" Depois tem um aqui do José Nicolau se "o porto afetará residências com menos de 200 metros de distância?". E o José Vicente pergunta: "Porque o IBAMA não pegou o processo e autorizou desde 2013 fazer o Porto?" Também pergunta fica preocupada em relação: "Não tem nenhum animal silvestre? Temos muitas matas e espinhos ao longo da orla." Eu acho que acredito que seja na identificação do RIMA, então essas são as preocupações de impacto específicas, então por favor.

Carlos Bizerril: – E aí, primeiro, no impacto de obra: aí vem a questão da vizinhança do entorno da obra. Toda e qualquer obra tem um plano ambiental de construção. Esse plano ambiental de construção ele já prevê uma série de ações que minimizam esses impactos, sejam ações corriqueiras de engenharia para reduzir poeira, ruído, sejam ações que o

empreendedor venha tomar durante a construção. O plano ambiental da construção ele vai ser detalhado no projeto básico ambiental e acredito que nesse empreendimento, assim como é comum em outros ele entra como anexo contratual da construtora, quer dizer, elas se tornam obrigada a implementar as ações que minimizam o impacto construtivo.

Com relação ao parque de Jurubatiba que foi mencionado todo o projeto foi criada ele foi estudado tendo como premissa principal não gerar impacto no parque de Jurubatiba. Então o desenho final do projeto que vocês viram aqui ele passou antes de ser definido por diversas alternativas, na verdade foram quatro grandes alternativas que foram avaliadas, e a alternativa que nós estamos apresentando ela foi apresentada justamente porque é aquela que não causa impacto no parque de Jurubatiba.

Com relação aos tubarões, a relação da presença de tubarões e o Porto de Suape eu desconheço qualquer estudo conclusivo que mostra uma relação entre o porto de Suape e tubarões, de toda forma não é objetivo dessa audiência discutir o porto de Suape e a realidade ambiental em Pernambuco é totalmente distinta da que a gente tem aqui na região do norte Fluminense.

Sobre animais silvestres já havia comentado, foi feito levantamento tem alguns programas de mitigação e tem mais uma questão que a questão de competência e te passo pros (*inaudível*)

Marcos Saes: — Sobre a questão da competência importante destacar que a gente não escolhe o órgão ambiental para fazer o processo de licenciamento ambiental. É uma legislação que trata sobre isso e você deve ir ao órgão que tem essa competência de acordo com a legislação. Quando começou esse processo no ano de 2013 o que vigia era a lei complementar 140 que regulamenta o artigo 23 parágrafo único da constituição, por essa leitura, era clara a competência do IBAMA, é a lei que está projetada inclusive e mesmo com o advento desse decreto do ano de 2015 continua sendo a competência do INEA e essa competência vai permanecer com o órgão ambiental Estadual até a renovação da licença de operação, no próximo slide inclusive consta. No próximo. A declaração do IBAMA também que o doutor Breno já tinha inclusive feito na sua apresentação onde fica claro que a competência é do INEA inclusive reconhecido pelo IBAMA. Então é por esse motivo não se escolhe o órgão que tem competência, até porque não há diferença, o rigor técnico dos

órgãos é sempre o mesmo estamos diante se fosse IBAMA ou INEA de um órgão de excelência.

Maurício Couto: ─ Bom agora ainda no tempo, se puder até deixar essa luz acessa aí esse slides que está facilitando aqui a nossa leitura. Esse com a legislação ali estava ótimo. Agora também em relação ao Parque Nacional de Jurubatiba nós temos diversos encaminhamentos aqui eu vou lê, cada um deles eu peço que a empresa e a consultora, eles respondam a seguir. É o Carlos Eduardo, Biólogo, ele pergunta, primeiro ele afirma e depois ele pergunta, obrigado. “O INEA desconsiderou a resolução Conama 428 de 2010 e não solicitou autorização para o licenciamento dos órgãos gestores das unidades de conservação afetados. O que o TEPOR e o INEA irão fazer para remediar a situação?” Esse foi Carlos Eduardo. O Julio Holanda ele fala: “Sabendo que o parque de Jurubatiba fica na área próxima do projeto, gostaria de saber qual a posição do ICMBio, se o órgão foi consultado? A empresa levou em conta a recente avaliação ambiental feita pelo órgão? Esse estudo contempla aspectos e documentos.” - Está um pouco difícil de lê aqui, Julio. Acho que é um documento que já existe em relação ao porto do Açu, porto de Jaconé, “Quantos mais projetos virão em relação ao porto e principalmente em relação aos impactos causados no Parque Nacional de Jurubatiba?”. O Cícero Raimundo ele gostaria de saber como vai ficar a situação dos moradores que moram próximo à restinga de Jurubatiba, mais precisamente na W30 uma vez que estão próximos também ao parque. Mauro César Ribeiro pergunta: “O EIA não diz que o TEPOR gerará impactos no Parque da Jurubatiba, inclusive na sua área de influência direta, indo pela orla do Lagomar termina justamente um pouco antes de começar a zona de amortecimento do Parque Federal dando a entender que o propósito era não transferir a responsabilidade do licenciamento para o órgão federal. Como vocês podem afirmar que um dos parques mais bem preservados do Brasil não será afetado, lembrando de outros casos onde houve licença, estudo favorável e ainda assim sofreram impacto de grandes magnitudes, como porto do Suape e o pior de todos. o caso de Mariana.”

Acho que a Mônica Algana: “As certidões ambientais junto ao Instituto Chico Mendes serão liberados do fato, já que Jurubatiba é uma importante reserva ecológica que fica no nosso município é muito importante para a humanidade”. A Ingrid Ribeiro também fala: “Qual o envolvimento do ICMBio ou IBAMA no processo de licenciamento ambiental, porque não há nenhum representante desses órgãos na banca de discussão dessa audiência?”

Carlos Alberto: “Qual a contrapartida em favor do Parque Nacional de Jurubatiba e da Lagoa de Carapebus e também os municípios vizinhos?”. E o José Sérgio da Silva fala sobre “o processo de licenciamento que trará grande impacto para região e pergunta qual a posição do TEPOR em relação ao impacto também no Parque Nacional de Jurubatiba quais as medidas mitigadoras a serem tomadas além da obra do Lagomar que será também diretamente afetada”. São essas manifestações em relação ao Chico Mendes, IBAMA e Parque Nacional de Jurubatiba.

Marcos Saes: ─ Vamos lá, são várias questões inicialmente e começando pela primeira inclusive, que cita essa resolução que está colocada aí para os senhores a resolução Conama 428/2010, ela foi reeditada em 2015 valendo por mais cinco anos, então ela está vigida até o ano de 2020. Porque que se fala tanto da questão de impactar unidade de conservação? Você tem uma lei Federal a lei 9985 de 2000 que criou o Sistema Nacional de Unidades de Conservação e essa norma deixa claro que quando possa haver impacto no mandado de conservação deve haver a autorização desse órgão gestor da unidade de conservação, no caso aqui como é unidade de conservação Federal, o órgão gestor é o Instituto Chico Mendes de conservação da biodiversidade através do seu órgão local aqui da unidade do corpo gestor do parque de Jurubatiba.

Bom o quê que diz a resolução 428 que regulamenta esse artigo 36 e foi citado na pergunta? Que quando o licenciamento desse empreendimento de significativo impacto ambiental que é o nosso caso, possa afetar unidade de conservação, precisa da autorização. Contudo o parágrafo segundo que está ao lado, deixa muito claro que os empreendimentos significativo impacto ambiental localizados numa faixa de três mil metros a partir das unidades de conservação que não possuem zonas de amortecimento estabelecidas, precisarão dessa autorização e dá três exceções: quando a unidade de conservação for uma APA, uma RPPN ou quando o empreendimento estiver numa área urbana consolidada e o próximo slide, o TEPOR, os senhores conhecem isso muito bem, ele se localiza numa área urbana consolidada, essa a questão é tratada aqui no estado do Rio de Janeiro pelo Decreto Estadual 42356, e nós temos a certidão de 027/2018 da Prefeitura Municipal de Macaé que confirma que o TEPOR se localiza numa área urbana consolidada, então, tanto o EIA/RIMA quanto o INEA seguiram sim a resolução 428 talvez quem fez a pergunta não tenha chegado até o parágrafo segundo ou não sabia que estava realmente nessa área urbana consolidada.

Segundo a questão e passando o último slide, o Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, em que pese ter sido criado já em 98 e toda a sua importância é... nunca foi estabelecido uma zona de amortecimento, então neste sentido como se está diante de unidade de conservação que não tem zona de amortecimento, e muito provavelmente pela grande ocupação que tem no seu entorno, então não é uma crítica que a falta de zona de amortecimento, é sim talvez até uma impossibilidade de ter uma zona de amortecimento, por isso passado vinte anos ela não existe. E estamos em uma área urbana consolidada. Por isso em que pesa estarmos próximos legalmente falando não há essa questão de se pedir autorização, mas mais do que isso, esse projeto e respondendo à pergunta anterior também sobre o tempo para realização da audiência pública, este novo estudo desse projeto atual se iniciou há dois anos atrás e uma das, uma não, a premissa que o empreendedor colocou para toda equipe técnica foi: “Não pode haver impacto no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba”. E todos os estudos foram feitos neste sentido e talvez e principalmente o mais importante, seguindo o parecer do ICMBio nesse processo de licenciamento em relação ao antigo projeto, todos os estudos que foram pedidos para serem feitos de hidrodinâmica costeira, morfologia, que deveriam ser feitos por um institut,o uma empresa de notório saber a empresa contratada foi o INPH também assim como o próprio ICMBio é um instituto federal, e ao longo desses meses fez o trabalho, não a partir de um desenho pré-concebido, esse projeto que vocês estão vendo aqui a quarta versão que foi feita, e que foi estudada pelo INPH, então repetindo: não há necessidade do ponto de vista legal e não há necessidade do ponto de vista técnico, porque, por exemplo, os espigões que inclusive tem o impacto financeiro muito grande na obra, são uma exigência para que não se impacte o Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba. Ao longo deste processo é este projeto e estas obras de engenharia foram apresentadas ao gestor e ao corpo técnico do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, e foram apresentadas também ao Ministério Público Federal, que é o órgão que tem, então a importante função de ser o fiscal da lei e verificou-se então essa questão de não haver o impacto. Uma outra questão ainda que houvesse a necessidade de autorização do ICMBio isso não transferiria a condução do licenciamento ambiental para o IBAMA, a não ser que você esteja localizado dentro de uma unidade de conservação Federal, aí sim iria para o Ibama, então isso continua ainda que fosse, continuaria com o INEA na condução.

Papel do s ICMBio e do IBAMA para terminar, o ICMBio como dito, recebeu o estudo de impacto ambiental e assim como qualquer outro órgão que recebeu, como a câmara dos

vereadores e prefeitura de Macaé, como a Funai, e como Iphan, pode sim se manifestar e tecnicamente o INEA vai analisar essa manifestação, que por não necessário autorização não vincula qualquer decisão. Quanto ao Ibama, o Ibama participa sim de forma mais efetiva por que a supressão de vegetação de Mata Atlântica que vai acontecer de acordo com a lei 11.428 que é a lei da Mata Atlântica, você é autorizado pelo INEA tendo uma anuência do Ibama. Então esse processo também já existe dentro do Ibama, o inventário foi encaminhado ao Ibama que após análise técnica do INEA analisará, então nesse sentido com toda tranquilidade como não poderia deixar de ser, foi seguido à risca, lei do SNUC resolução 428 lei da Mata Atlântica e todos os critérios de competência e de participação.

Maurício Couto: ─ Obrigado pelos esclarecimentos Dr. Marcos, agora nós vamos passar, são seis que fizeram a solicitação, seis participantes aqui da audiência que fizeram a solicitação com o uso da palavra, eu gostaria de chamar o primeiro escrito então é o Leonardo Costa, ele gostaria de se pronunciar em relação aos projetos Macaé Basquete contemplados no contrapartida sociais. Espera aí, espera aí, vai até aí, espera aí Leonardo.

Leonardo Costa: ─ Boa noite a todos, não vou me estender até porque já estamos tarde da noite aqui, queria primeiro parabenizar a todo grupo do TEPOR, Fabiano, Maurício, Carramenha e todos envolvidos no projeto, que eu não tenho dúvidas de que é um projeto de grande impacto positivo para a cidade, para região e nesse sentido eu acredito muito que vai ter uma Macaé e região antes do TEPOR e depois do TEPOR. Como ele falou, sou Leonardo Costa, treinador da equipe do Macaé basquete e coordeno os projetos de responsabilidade social da instituição. Nos honra muito ter sido escolhidos como uma dos projetos apoiados pelo empreendimento, pelo TEPOR, a gente que há muitos anos desenvolve na cidade ações através do basquete e dentro do nosso universo tentamos transformar vidas através do esporte que eu acredito ser uma das mais poderosas ferramentas de transformação social e estamos muito orgulhosos de poder, e esperançosos, eu diria, de poder dar sequências os trabalhos que a gente desenvolve com muito carinho. São quatro projetos que o Macaé basquete faz, basquete na praça, o basquete sobre rodas, com equipe cadeirante que está ainda a,í que é um orgulho para gente, as categorias de base e a equipe profissional, então nós estamos falando de quatrocentas crianças e adolescentes impactados diretamente de forma gratuita e fomos premiados no ano passado como melhor projeto social de basquete do país, isso é para a gente é muito importante apesar de todas essas ações, temos tido muitas dificuldades de

manter esses projetos vivos e sem dúvidas saímos daqui com a esperança renovada de que poderemos dar sequência e continuar com esse sonho do basquete na cidade que fazemos como diz com muita seriedade, com muito amor, então o sonho continua vivo e saímos esperançosos daqui, fica meu muito obrigado e também as instituições todas as instituições que eu sei que estão juntas e que apoiaram tanto a questão do porto que estão sempre tão solidários comigo em especial e com Macaé basquete eu não tenho como agradecê-los a altura do que vocês sempre fazem pela gente, meu muito obrigado.

Maurício Couto: ─ Obrigado Leonardo. Convido agora Sr. Mauro César Ribeiro favor. Senhor Mauro César Ribeiro da Rosa, bom já se ausentou. Ricardo de Carvalho Lindergran, favor.

Ricardo de Carvalho Lindergran: ─ Boa noite eu sou o comandante Lind, da operações da praticagem do Rio antes de mais nada eu gostaria de dar os parabéns a todos envolvidos a todos os componentes da mesa por um empreendimento dessa envergadura muito importante para o desenvolvimento aqui da região, não só pela geração de empregos que a região carece muito, mas para o próprio desenvolvimento do nosso país. Como eu sou otimista tenho certeza que essa possibilidade que foi aventada de começar em 2019, a obra vai acontecer, e pelo que entendi dentro de dois anos no primeiro módulo já começa a operar, ou seja, 2021 que pra gente é praticamente amanhã. Então algumas sugestões, algumas contribuições da nossa parte eu gostaria de trazer o dia de hoje, né, primeiramente providências como levantamentos hidrográficos, batimetrias, medições de ondas correntes e outras necessidades mais ambientais e meteorológicas para que a gente possa depois, quando for operar o terminal, operar com sucesso com segurança. A praticagem será parceira com certeza do empreendimento e teremos uma sub-zona de praticagem dentro da zona de praticagem quinze que é do Rio de Janeiro, e essas informações são importantes colecioná-las desde um tempo pregresso para ter uma estatística ao longo do ano de como é o comportamento né, então, correntômetros, ondógrafos, marégrafos e anemômetros para medir essas condições ambientais aqui da área, né. O canal de acesso à bacia de manobras parece bastante ali o ângulo com que acontece no porto do Açu e lá nós temos um problema muito sério nós operamos VLCC e suas maquinas tanto lá quanto na Baía da Ilha Grande o TEBIG e esse navio são muito pesados navios com mais de 60 metros de largura mais de 300 metros de comprimento e calados até maiores que 21 metros, e me parece que ali o ângulo não sei qual é a corrente, a direção dela aqui no local,

mas é meio transversal, pelo menos no Açu parece que sim, e o ângulo de entrada navio, ele é bastante acentuado, quer dizer eu não sei se isso foi pensado na época.

Mas de qualquer maneira,, eu desejo a todos aí sucesso no empreendimento que realmente comece o ano que vem era importante até a gente saber dessa data para tomar os nossos medidas de instalação e etc., e também pensar na frota de rebocadores que vai operar aqui que certamente serão rebocadores modernos, azimutais, e de 60 a 90 toneladas de tração para puxar esses velhos VLCCs, isso tem que ser demandado com uma certa antecedência, para que no ano que entrar em operação os senhores tenham toda essa logística disponível para que o porto possa operar imediatamente. E é o que nós desejamos né que é o sucesso durante a operação não só na implantação que estou vendo está muito bem planejada, mas também durante a operação e o porto tem que ter eficiência e eficácia ao longo do ano não evitando ficar parado por algum motivo meteorológico.

Dr. Maurício Couto: ─ Obrigado Ricardo Lindergran. O próximo escrito é o senhor Emerson Rodrigues Esteves da Silva. Pode ser esse mesmo, se você preferir, tem o outro ali.

Emerson Silva: ─ Boa noite, senhoras e senhores da mesa, boa noite senhoras e senhores presentes estou aqui cumprindo uma missão que me foi passada pelo presidente da associação comercial e industrial de Macaé, Antônio Severino dos Santos, que pediu que eu falasse em nome da instituição que eu já tive a honra de presidir também, e atualmente sou vice-presidente, vejo que tem vários também ex-presidentes estão aqui presente, vários diretores é uma instituição centenária e venho se manifestar os senhores já testaram os impactos socioeconômicos positivos, eu não preciso revisar eles, mas eu queria, nós gostaríamos de vir aqui e diga viva-voz dizer que a instituição, assim como as outras instituições empresariais de Macaé, que juntas formam “Repensar Macaé” apóiam o empreendimento que já apoiavam mesmo antes quando era outro empreendedor e outro projeto e apoiamos ainda mais agora que o projeto foi sem dúvida alguma melhorado consideravelmente tanto no aspecto de utilização quanto no aspecto ambiental, pro nosso município vai ser muito importante porque vai trazer outras fontes de desenvolvimento, e pessoalmente para mim é muito importante também. Por que eu estou aqui hoje? Eu estou aqui hoje porque quarenta anos atrás foi construído o porto de Imbetiba que atraiu muita mão de obra especializada uma dessas pessoas foi o meu pai que veio e trouxe a família e a gente está aqui até hoje, então esse porto também vai proporcionar emprego e

oportunidade para muitas outras pessoas, para muitas outras famílias e vai permitir que as famílias permaneçam unidas por muito tempo porque provavelmente essas pessoas vão precisar sair daqui para buscar emprego em outras regiões porque um projeto desse, ele tem operações por décadas e por décadas a fio, vai oportunizar emprego e oportunidade de trabalho para todos.

E finalizando, gostaria de parabenizar o TEPOR pela escolha dos projetos sociais Macaé Basquete e do Centrom que a gente carinhosamente chama de Centrinho, são dois projetos que são altamente apoiados pela sociedade macaense e foram muito felizes de conseguir capturar isso os nossos associados apoiam também esses empreendimentos, com patrocínio, e são apoiados pela sociedade mesmo pelas pequenas empresas e foram muito felizes com essa escolha, meus parabéns.

, Maurício Couto: ─ Obrigado Emerson, Convido agora Nestor Luiz Cardozo por favor. Nestor Luís Cardoso se ausentou, então é o Germandes, favor.

Germandes: ─ Bom, boa noite a todos eu quero parabenizar pelo trabalho que foi realizado aqui, grande orgulho e satisfação que eu tenho de estar aqui falando com todos e eu quero iniciar com certo atrevimento. O TEPOR ele não é um projeto de uma empresa de uma instituição, ele é um projeto da cidade de Macaé, do cidadão de Macaé e nós vimos aqui hoje eu quero que o INEA registre isso, e que fique bem claro, nós vimos aqui foi a comunidade macaense reunida, desde o ex-gerente da Petrobras, um empresário até o simples empilhadeirista que trabalha comigo lá no porto de Imbetiba, aliás eu me esqueci desse detalhe, eu tenho uma lista de assinatura que eu tenho que entregar a vocês exclusiva de operários e trabalhadores do porto de Imbetiba, operários portuários fizeram uma lista específica para apoiar o projeto. Bom, diante desse sentimento de comunidade que eu acho que é uma das coisas mais importantes que Macaé tem que manter em relação a esse projeto, eu quero registrar o seguinte: Macaé perdeu muita coisa, e aquela lista que eu vou entregar ao INEA tem relatado ali guindasteiro, empilhadeirista, não é para pedir emprego não. São trabalhadores que apóiam o projeto e que hoje estão desempregados, estão aqui para apoiar, o chefe de família macaense ele perdeu o emprego, a filha dele perdeu a festa de casamento, o filho deixou de passear enfim, Macaé perdeu e vai continuar perdendo, até quando? E aí eu chamo a atenção do INEA para uma coisa muito importante: Macaé está sendo esvaziada com toda sua riqueza para outras portos. Esse impacto social que Macaé está recebendo com esse esvaziamento é um impacto que Macaé não quer que

continue. Macaé tem que se transformar na cidade fantasma? Essa responsabilidade que eu quero trazer para o INEA, esse impacto social que Macaé irá receber no futuro já está recebendo, se ela não consolidar esse projeto. Como que vai ser Macaé no dia de amanhã? Nós não queremos uma cidade fantasma, nós não queremos uma cidade em escombros, nós queremos uma cidade com o TEPOR dos nossos cidadãos e uma cidade bacana para os nossos filhos e netos, eu agradeço a todos eu tenho acompanhado esse projeto esse último projetos dos últimos dois anos e meio, ele tem sido feito de uma maneira primorosa, e eu tenho toda elogio a dar toda equipe especificamente ao Carramenha, que eu tenho acompanhado, e parabéns a todos e sucesso para a gente, sucesso para Macaé para todos nós que amamos Macaé, que estamos aqui pedindo, por favor, INEA ajude a nossa cidade que nós tanto amamos. Um abraço, obrigado.

Dr. Maurício Couto: ─ Bom obrigado Germandes pelas palavras. Senhoras e senhores todas as perguntas encaminhadas à mesa foram respondidas a contento, quem se inscreveu para se fazer o uso da palavra assim o fez, lembrando aos senhores que nós temos até os próximos dez dias para receber materiais e com as manifestações por nós estamos recebendo aqui do Germandes outra manifestação, podem ser encaminhadas ao INEA e a CECA no folheto atrás de vocês têm tanto o endereço físico como endereço eletrônico, então aguardaremos as suas manifestações nos próximos dez dias. Eu agradeço a participação de todos e desejo uma boa noite, e declaro encerrada a audiência pública. Muito obrigado.